



# Abrigo dos Pequenininos

Tiago Miranda Pires Baptista

06/2021





MESTRADO  
ARTES CÉNICAS  
Direção de Cena e Produção

# Abrigo dos Pequeninos

Tiago Miranda Pires Baptista

Projeto é apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Artes Cénicas, especialização Direção de Cena e Produção

Professor Orientador  
Regina Castro

06/2021

Dedico este trabalho ao Arquiteto João Maia Macedo pelo seu espírito, apoio e dedicação sem limites na idealização deste projeto e aos meus Avós que Sempre me Abrigaram

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer a todos os meus amigos, associações, conhecidos, desconhecidos, familiares, professores que contribuíram na construção deste projeto. Com particular destaque à Manuela Braga, António Campos, Nuno Raimundo. E por fim a incansável e paciente Regina Castro.

**Resumo**

Este Projeto final de Mestrado, assenta na conceção de um espaço devoluto e de relevância histórica que promova encontros culturais e sociais para todos, independentemente do seu estrato social, etnia, cultura. A solução que se deseja desenvolver pretende dar também resposta a algumas necessidades dos artistas da cidade do Porto, mantendo e cultivando as suas tradições e memórias, regras de vida e valores, onde a diversidade cultural seja encarada como uma mais-valia na cidade e na sociedade.

**Palavras-chave**

Abrigo / Produção / Criação / Associação / Ecologia / Pedagogia / Acção Social / Multiculturalismo / Espaço Público

**Abstract**

This final Master's Project is based on the conception of a vacant space of historical relevance which promotes cultural and social encounters for everyone, regardless of their social strata, ethnicity, culture. The solution we want to develop is also intended to respond to some of the needs of artists in the city of Porto, maintaining and cultivating their traditions and memories, rules of life and values, where cultural diversity is seen as an asset in the city and in the society.

**Keywords**

Shelter / Production / Creation / Association / Ecology / Pedagogy / Social Action / Multiculturalism / Public Space

## Índice

<b>O Meu Abrigo</b> .....	6
<b>Visão</b> .....	8
<b>Missão</b> .....	9
<b>Objetivos</b> .....	10
<b>Capítulo I Contextualização</b> .....	11
<b>I - A vida do Abrigo e quem ele abrigou</b> .....	11
<b>II – Estado da Arte</b> .....	15
<b>III - Portugal e o financiamento da Cultura</b> .....	17
<b>IV – Porto uma Cidade de Cultura</b> .....	19
<b>V- O Ensino em Portugal</b> .....	21
<b>VI – Outros Projetos</b> .....	23
Cité Fertile, Paris .....	23
Matadero, Madrid.....	25
<b>Capítulo II – Um novo Abrigo</b> .....	28
<b>Um novo Sentido</b> .....	30
<b>Uma nova Vida</b> .....	33
Edifício Principal .....	35
Sala de Espetáculos .....	40
Estúdio de Gravação.....	43
Café Concerto.....	45
Salas de Ensaio .....	49
Camarata .....	51
Cozinha e Copa.....	52
Horta Biológica Ecológica e Pedagógica.....	53
Pavilhão Multiusos .....	58
Anfiteatro .....	62
Espaço lúdico com Bar .....	65
<b>Intervenientes no Projeto</b> .....	67
Flamingo Maneuver .....	67
Porta Jazz.....	68
Interferência Associação Cultural .....	69

Palmilha Dentada .....	70
Coração nas Mãos .....	71
FabLab .....	72
Plano de Atividades .....	73
<b>Conclusão</b> .....	<b>74</b>
<b>Expectativas</b> .....	<b>76</b>
<b>Notas Finais</b> .....	<b>77</b>
<b>Bibliografia e Fontes de Informação</b> .....	<b>78</b>

## Índice de Imagens

Figura 1 Fotografias de Isabel Carvalho que representam a Visão .....	8
Figura 2 Portão Principal do Abrigo dos Pequeninos 1935, Arquivo Municipal do Porto .....	11
Figura 3 Primeira turma 1935, Arquivo Municipal do Porto .....	12
Figura 4 Espelho de água original, Arquivo Municipal do Porto.....	13
Figura 5 Planta original de Rogério de Azevedo, Arquivo Municipal do Porto .....	30
Figura 6 Imagem retirada da aplicação Google Earth .....	33
Figura 7 Planta atual do R/C.....	35
Figura 8 Planta atual do 1º Piso.....	36
Figura 9 Planta atual da Cave .....	36
Figura 10 Idealização da planta reajustada do R/C .....	37
Figura 11 Idealização da planta reajustada do 1º Andar .....	38
Figura 12 Idealização da planta com uma camarata nas águas-furtadas .....	38
Figura 13 Idealização da planta com uma cozinha.....	39
Figura 14 Idealização da planta reajustada do R/C .....	40
Figura 15 Sala de espetáculos da Mala Voadora.....	41
Figura 16 Pequeno Auditório do Teatro Circo, Braga.....	42
Figura 17 Plateia do Pequeno Auditório do Teatro Circo, Braga.....	42
Figura 18 Idealização da planta reajustada do R/C .....	43
Figura 19 Fotografia de investigação a 21 de novembro.....	44
Figura 20 Idealização da planta reajustada do R/C .....	45
Figura 21 Fotografia retirada do Arquivo Municipal do Porto .....	45
Figura 22 Fotografia de investigação a 21 de novembro.....	46
Figura 23 Exemplo de Café Concerto, Hot Five Porto.....	47
Figura 24 Exemplo de Café Concerto, Hot Clube de Lisboa, .....	47
Figura 25 Exemplo de Café Concerto, Café Concerto Francisco Beja, Porto.....	48

Figura 26 Idealização da planta reajustada do R/C .....	49
Figura 27 Idealização da planta reajustada do 1º andar.....	49
Figura 28 Idealização da planta reajustada a uma camarata.....	51
Figura 29 Idealização da planta reajustada da Cave.....	52
Figura 30 Fotografia de investigação de 21 de novembro.....	53
Figura 31 Ilustração da fotografia de investigação.....	53
Figura 32 Fotografia de investigação de 21 de novembro.....	54
Figura 33 Ilustração da fotografia de investigação.....	54
Figura 34 Ilustração do sistema de roldanas e eixos de suporte aos vasos verticais .....	55
Figura 35 Visão da horta em 4 meses de crescimento.....	55
Figura 36 Ilustração de uma simples possibilidade de horta .....	56
Figura 37 Horta em construção, fotografia cedida por Hugo Lima.....	57
Figura 38 Fotografia de investigação de 21 de novembro.....	58
Figura 39 Ilustração baseada na figura anterior.....	58
Figura 40 Ilustração de uma simples possibilidade de pavilhão multiusos.....	59
Figura 41 Fotografia do pavilhão de Tadah na Antália, Turquia .....	60
Figura 42 Fotografia do pavilhão de Tadah na Antália, Turquia .....	60
Figura 43 Fotografia de investigação de 21 de novembro.....	62
Figura 44 Ilustração do anfiteatro.....	63
Figura 45 Ilustração de um possível espaço para artes circenses e outros .....	63
Figura 46 Fotografia de investigação de 21 de novembro.....	64
Figura 47 Fotografia de investigação de 21 de novembro.....	65
Figura 48 Ilustração .....	65
Figura 49 Ilustração de uma possibilidade de esplanada.....	66
Figura 50 Última Ilustração do arquiteto João Maia Macedo do Abrigo .....	74
Figura 51 Imagem de Satélite retirada do Google Earth .....	76

## **Introdução**

Apresenta-se um projeto de reabilitação do Abrigo dos Pequeninos, feito com base numa experiência pessoal. A exposição está estruturada em três partes: uma apresentação pessoal, um estado da arte que contempla uma investigação e contexto do espaço e do mundo atual, terminando na conceção da readaptação do edifício para um novo espaço público com fins Artísticos, Ecológicos e Pedagógicos.

## O Meu Abrigo

Começo este trabalho de final de Mestrado em Produção e Direção de cena na ESMAE com uma breve apresentação pessoal, de forma a poderem entrar e compreender melhor o meu Mundo dos Sonhos Reais.

Sou um ser cheio de energia e felicidade para partilhar. Sendo o mais velho de 7 irmãos, por vicissitudes da vida fui educado pelos meus avós maternos dos 14 meses aos 5 anos até voar por mim, como a minha Irmã Inês, agora com 26 anos.

A minha educação, posso afirmar que foi exemplar. Tive o amor dos meus avós e de uma família que apesar de tudo é bastante unida, bem como o seu suporte financeiro com a ajuda da minha avó e tia paterna.

Estudei num colégio privado em S. Domingos de Rana, da primeira classe ao nono ano, ao mesmo tempo que tive o meu primeiro contacto com o piano através de aulas particulares.

No 10º ano, fui para a escola pública, o Liceu de S. João, e ingressei na Academia dos Amadores de Música para prosseguir os meus estudos musicais numa perspetiva profissional.

Em 2005, entro no Instituto Superior Técnico de Lisboa (IST) para o curso de Engenharia e Arquitetura Naval e mais tarde de Engenharia Mecânica, até o ano de 2009, altura em que sou admitido na ESMAE na classe do pianista Pedro Burmester.

Em 2011, tive o meu primeiro contacto com o associativismo tornando-me Vice-Presidente da AEESMAE apenas com a pasta da ação social (incidindo nos alunos carenciados) e com a responsabilidade de arquitetar uma forma de estabilizar as contas.

Nesse sentido, em 2012, já como Presidente, criei a Reprografia académica da AEESMAE que auxiliava cada ano 10 alunos com dificuldades económicas. Comecei também nesse ano a dinamizar o Café Concerto Francisco Beja (CCFB), através da exploração dos eventos e bar ajudando outros tantos 10 alunos, com as Jam Sessions da ESMAE (a mais antiga da cidade do Porto), fundei os projetos *ESMAE FOLK*, *ESMAE LINDY HOP*; *Menu Teatro*, *Projeto T3*, *Filhos do T*, *Festival Rampa Jazz da ESMAE*, *ASAE Yaa* (música e danças africanas), produzi mais de 300 espetáculos desde 3 óperas, 1 flash mob para o Politécnico do Porto, entre muitos outros concertos das mais variadas culturas (Africana, América Latina, Ásia, Índia e Europa com grupos nacionais e internacionais).

Fui membro do conselho Geral e Académico do IPP, representante do Conselho Pedagógico da ESMAE, membro da comissão de revisão dos atuais estatutos da ESMAE como também de vários regulamentos e estatutos especiais do IPP.

Devido a todas estas minhas experiências, vivências e educação tornei-me a pessoa que sou, procurando sempre ser Amigo, Confiável, Protetor, Cuidador e Trabalhador.

A vida tem-me apresentado os mais variados obstáculos que vou sempre tentando ultrapassar umas vezes com mais força e ímpeto outras com menos, mas sempre com a vontade intensa de vencer, viver e ser feliz partilhando com o mundo e o próximo.

## Visão

Abrigar e Acolher, Lançar e Deixar Voar



*Figura 1 Fotografias de Isabel Carvalho que representam a Visão*

## **Missão**

Abrigar o tecido artístico recuperando a memória do Abrigo dos Pequeninos com encontros culturais, sociais e artísticos para todos. Este é um projeto que serve, protege e possibilita a criação.

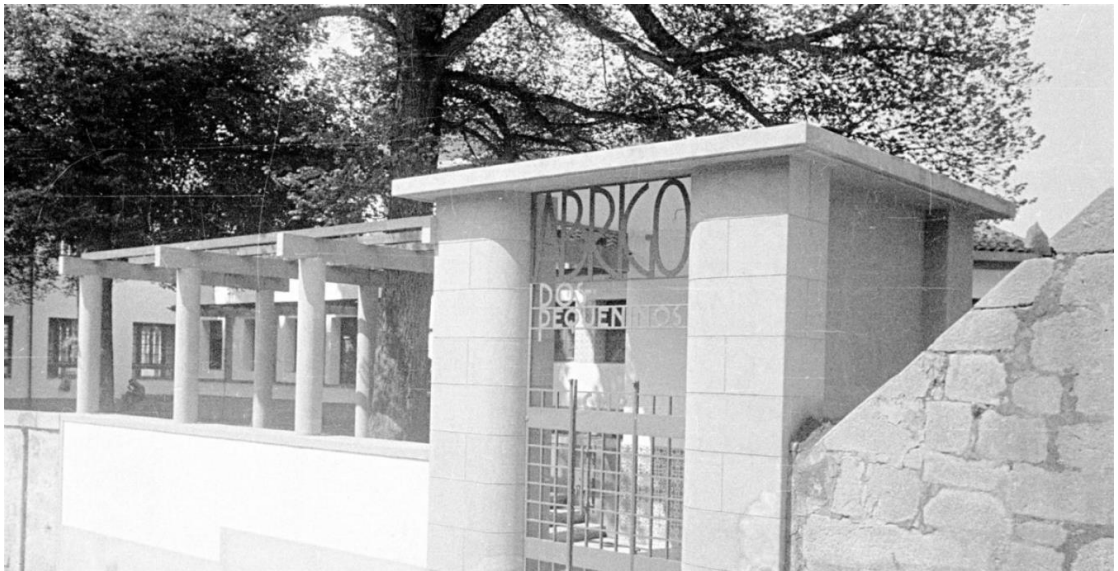
## Objetivos

- Reabilitar o Abrigo dos Pequeninos adaptado a um novo espaço cultural de boas práticas ecológicas, pedagógicas e de liberdade Artística;
- Desenvolver Práticas de partilha de amor pela arte, pelo próximo e pela natureza.
- Promover a ligação com a comunidade envolvente através da inclusão e coesão social numa perspetiva de integração e igualdade de oportunidades.
- Sedimentar sinergias com as associações, grupos informais e outros envolvidos no projeto, em atividades promovidas com o Abrigo também com a comunidade.

## Capítulo I - Contextualização

### I - A vida do Abrigo e quem ele abrigou

O Abrigo dos Pequeninos foi criado pela Câmara Municipal do Porto e inaugurado no dia 20 de abril de 1935. Um projeto do arquiteto Rogério de Azevedo, um dos maiores impulsionadores do Modernismo em Portugal.



*Figura 2 Portão Principal do Abrigo dos Pequeninos 1935, Arquivo Municipal do Porto*

O objetivo desta obra era servir as crianças mais carenciadas das ilhas de S. Victor, quer pela sua situação de pobreza, quer pela indisponibilidade das famílias para tomarem conta das crianças durante o dia - pais e mães na sua maioria operários, trabalhavam “de sol a sol”.

Situa-se nas Fontainhas, uma zona central do Porto com vista para o Rio Douro, com uma estreita ligação com a Campanhã, Aliados, Batalha e Campo 24 de Agosto. Foi criado com o propósito de combater o abandono infantil no período laboral dos pais que muitas vezes deixavam os filhos em casa de pessoas não qualificadas ou com os próprios irmãos tão pouco

aptos para essa missão, e também a má nutrição e problemas de saúde das crianças que se deviam à falta de instrução dos moradores que habitavam naquela zona, principalmente nas várias ilhas de S. Victor.

No Arquivo Municipal pode ler-se: “nessa creche-dispensário foram inicialmente admitidas 100 crianças até à idade de 5 anos, sendo exigidas duas condições: pobreza extrema e não serem portadoras de doenças contagiosas. Essas crianças, depois de recuperadas, transitavam para as escolas infantis e primárias ou outras instituições municipais».



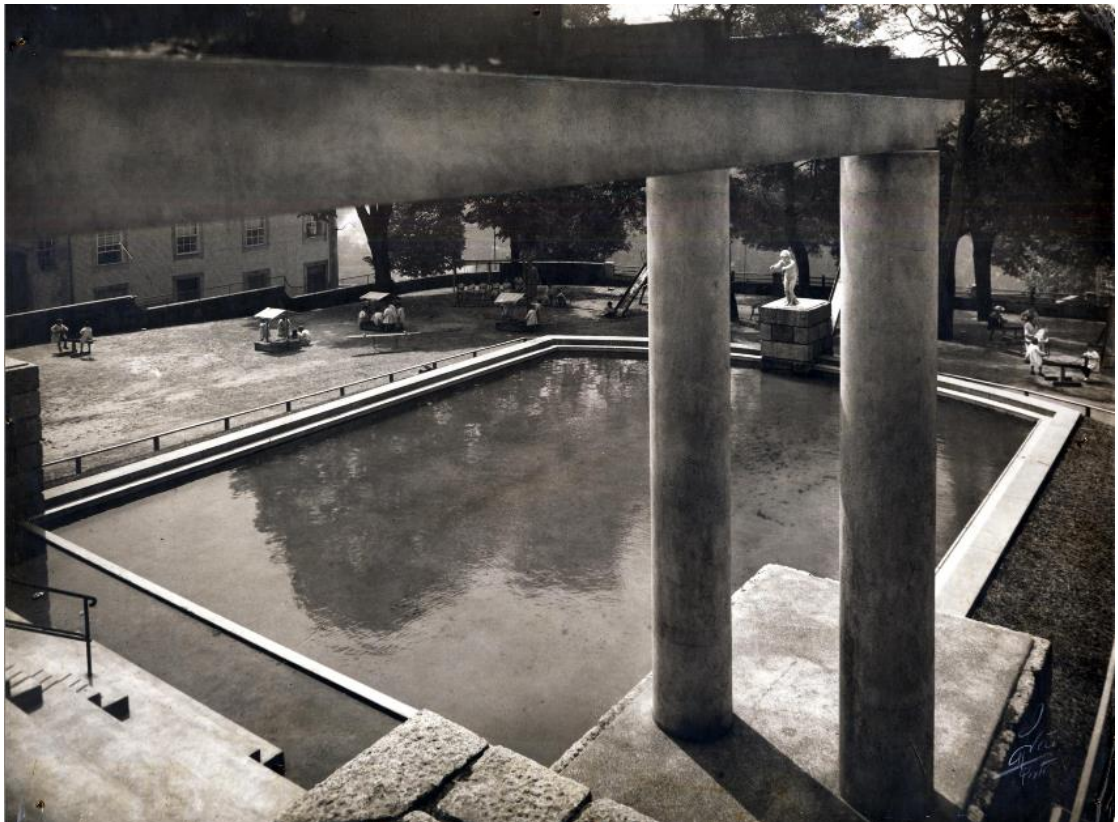
*Figura 3 Primeira turma 1935, Arquivo Municipal do Porto*

Assim foi criado o Abrigo dos Pequeninos, pensado de acordo com os problemas que pretendia resolver: -apresentava a estrutura e os equipamentos dedicados ao bem-estar infantil, mas também uma equipa especializada na saúde das crianças.

Rogério de Azevedo neste projeto responde a muitas das carências das várias ilhas de S. Victor desenhando um espaço exclusivo para as crianças e criando uma atmosfera de segurança envolvente com o espaço. Projeta o edifício principal numa plataforma com uma

vasta e ampla vista, privilegiando a relação com o rio Douro através da fachada principal e jardim, virados para o Passeio das Fontainhas.

Em 1944, o espaço foi entregue à Segurança Social sofrendo ao longo dos anos a uma série de transformações. Alguns pormenores do projeto foram alterados, porventura, tratados com alguma negligência. É construído um refeitório, uma cozinha, uma sala com funções de ginásio que acabam por desvirtuar o alçado original de Rogério de Azevedo. São também exemplos disso o espelho de água e a escultura de Henrique Moreira do projeto original que deu lugar a um anfiteatro colocado de costas para o rio, dando uma nova ou não noção de “abrigo”.



*Figura 4 Espelho de água original, Arquivo Municipal do Porto*

O quotidiano do Bonfim altera-se no início do século XXI com a inauguração da Ponte Infante D. Henrique e a abertura da linha metro no tabuleiro superior da Ponte D. Luís, e mais tarde com a ampliação e crescimento da Faculdade de Belas Artes agravado com o fenómeno da gentrificação e a explosão do turismo na cidade do Porto nos últimos anos, que contribuíram para a alteração natural da “malha urbana da zona”.

Foi em 2013 que o abrigo foi encerrado, o que implicou a transferência de 90 crianças para o Colégio da Nossa Senhora da Esperança e que uma outra centena de jovens tenham perdido um espaço para as suas atividades extracurriculares.

Desde então o edifício foi inevitavelmente sujeito a uma progressiva e contínua decadência, maltratado, vandalizado e “Abrigo” de más práticas.

## II – Estado da Arte

“De cada vez que se pretende definir o que é cultura europeia na atualidade, o embaraço é enorme. A Europa de hoje já não é a Helénica, nem a Romana, nem a Renascentista, nem a Romântica, nem a Czarina, nem a do Apocalipse Feliz Vienense. A Europa de hoje já não é apenas a Europa de Dante, de Camões, de Kant, de Klimt, de Godart, etc... É o espaço de múltiplos centros de produção e de decisão culturais, é uma Europa de circulação de criadores, produtores, cientistas, é uma Europa multicultural com escritores africanos a residirem em Paris ou em Lisboa, cineastas indianos a trabalhar em Londres e em Amesterdão, artistas plásticos chineses a criarem em Barcelona e Berlim, comunidades árabes, a sua cultura quotidiana e a sua língua, ocupando bairros inteiros em Bruxelas, ucranianos a viverem em Lisboa, artistas portugueses a produzirem em Ljubljana e parisienses em Praga. A Europa deixou de ser branca para se constituir como uma cultura de palimpsesto: um aparente “sampler” de culturas.

Ninguém saberá, pois, dizer o que será a Europa Cultural do futuro. Não será provavelmente uma soma de culturas nacionais e resultará, com certeza, da dinâmica que os responsáveis conseguirem comunicar aos públicos, aos estudantes, aos criadores, aos investigadores, aos professores de cada país que trabalham na Europa. “ (Ribeiro, *Ser feliz é imoral?*, 2000, pp. 48, 49)

Adorno fala acerca da ideologia capitalista em que a indústria cultural foi a razão para falsificação das relações entre os homens, bem como dos homens com a natureza, resultando numa espécie de “anti-iluminismo”. Para Adorno (Adorno, 2012) o iluminismo tem como a finalidade libertar os homens do medo, consentindo o mundo da magia e do mito, admitindo que essa finalidade poderia ser atingida através da ciência e da tecnologia, levando a crer que o iluminismo implantaria o poder do homem sobre a ciência e sobre a técnica. Mas pelo contrário, o homem tornou-se vítima da sua própria manobra, com o progresso da dominação técnica, transformando-se num instrumento utilizado pela indústria cultural para controlar o desenvolvimento da consciência das massas. A indústria cultural para Adorno “impede a formação de indivíduos autónomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente”.

Temos também de aceitar e pensar em alternativas de combater a perda de público que tem vindo a acontecer em toda a Europa e que se reflete nas artes performativas (teatro, dança, música, circo) que são artes ao vivo e entram em conflito com a cultura televisiva e massificada. É um conflito entre uma cultura artística de receção lenta (as artes performativas) que vive da presença ao vivo do público e uma de receção rápida, uma cultura tecnológica ávida, que vive da tecnologia das comunicações.

### III - Portugal e o financiamento da Cultura

Em Portugal pode-se afirmar que a Cultura não tem sido um pilar essencial para os consecutivos governos.

Antes da pandemia, a dotação do Orçamento do Estado (O.E.) para a Cultura não chegava a 0,5% do bolo total (0,38% para o ano de 2021). Dessa percentagem do Orçamento de Estado, 44% estavam alocados à comunicação Social. Ou seja, a outra parte, acima da pequena metade, 58% (0.21% do O.E.), servia para manter vivo todo o tecido artístico, cadeias de museus e teatros, entre muitos outros espaços (muitos deles sedes de associações culturais).

Ora, não é compreensível que um governo não aposte na Cultura, que é a identidade de um povo e da Humanidade, esquecendo-se que a democracia advém da cultura e do tempo que tem de ser uma aposta fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, artístico e filosófico.

Atendendo à atual situação em que vivemos, com a pandemia mais gravosa da sociedade moderna, que tornou mais evidentes as desigualdades e desproteções sociais nas suas mais variadas áreas, com especial atenção no sector da cultura, foram inicialmente adotadas políticas culturais de proteção, através da produção de festivais televisivos (cancelados) e aquisições de obras nacionais de arte contemporânea já direcionada a determinadas artistas, como outras medidas também muito questionáveis. Meses mais tarde, foram criadas medidas excecionais: linhas de apoio a fundo perdido, como o Apoio Extraordinário à Cultura e o programa Garantir Cultura assim como do ponto de vista do enquadramento legal se aprovou a primeira legislação para o Estatuto de Trabalhador da Cultura na Assembleia da República.

É importante também referir a *Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030* datada de 21 de julho de 2020, elaborado por António Costa e Silva por solicitação do Governo de Portugal. Nesse documento público, pode-se constatar que a Cultura é um dos dez principais eixos de ação, sendo mencionada da seguinte forma:

I.- «No que concerne à cultura, é uma atividade fundamental, porque promove a criatividade e a inovação, características que são essenciais para este novo período. Nesse sentido, é muito importante promover um grande programa, que seja capaz de patrocinar o exercício mais alargado das artes (...) que promova a emergência de novos talentos e que aumente o gosto e apreço do público pelas artes e pela cultura.» Página 57.

II - «No âmbito do Plano de Recuperação a cultura, as artes e a criatividade constituem um programa de ação abrangente e inovador, que terá como foco as novas gerações, os talentos emergentes, a maior interligação entre agentes culturais e meio envolvente, descentralizando as atividades e promovendo novas áreas ainda insuficientemente exploradas» página 120

III - «Portugal investiu durante muitos anos (fundamentalmente através de financiamento comunitário) em equipamentos culturais – cineteatros, cineclubes, teatros – muitos dos quais estão, hoje, fechados ou com uma utilização muito reduzida, por falta de investimento na sua modernização e falta de recursos profissionais para os gerir. Em simultâneo, existem muitos artistas e companhias artísticas com talento e capacidade de para criar e programar, mas sem espaços de apresentação.» página 121

## IV – Porto uma Cidade de Cultura

Considerando a cidade do Porto como uma cidade cosmopolita que entra em sintonia com as mais importantes cidades europeias, e, concordando com a afirmação de muitos autores como António Pinto Ribeiro, Paul de Man, Marguerite Duras ou Walter Benjamin em suas conhecidas teses e fragmentos que alegam que as estruturas das cidades são o resultado da combinação entre o planeamento urbanístico - de raiz cultural ou religiosa - e as decisões individuais dos seus habitantes permanentes ou temporários.

“Penso que o expoente de uma política cultural seria isto: criar os dispositivos para que a referida energia circulasse, tornando cada cidade um espaço conectado, em permanência, com o mundo em mudanças. Esta seria a consequência de uma atitude cultural cosmopolita.” (Ribeiro, Abrigos, 2004, p. 14)

A primeira finalidade de uma ação cultural num espaço urbano deve ser a disponibilização dos meios e instrumentos para que a criação ocorra sempre a partir de uma Gestão Cultural consciente. Como diz António Pinto Ribeiro: “O objetivo fundamental e primeiro de uma gestão cultural é contribuir para que a cidade produza fantasias, mais precisamente, constitua ela própria um imaginário, por via do qual... Em segundo lugar facilitar estruturalmente o estabelecimento de contactos entre os vários modos de comunicação singulares e diferenciados da atividade cultural e da criação artística.” (Ribeiro, Abrigos, 2004)

“Aprender a ler as imagens das cidades é uma exigência que hoje se impõe ao cidadão. Ensinar a lê-las é um imperativo que se coloca aos seus poderes, com o risco de, ao negligenciá-lo, desenvolverem novas formas de exclusão assentes num novo tipo de iliteracia”

Neste sentido temos que ver a cidade do Porto um pouco a partir do projeto Porto 2001, onde a cidade foi nomeada a capital europeia da cultura, havendo assim dessa forma, um investimento numa programação de envolvimento com a população da cidade através do teatro, música, dança, artes plásticas, arquitetura, animação circense entre outras. E que, com esta programação foi feito também um grande investimento na recuperação, requalificação e construção do espaço público como é o caso da recuperação da Praça D. João I, Praça da Batalha, Jardim da Cordoaria, Museu Soares dos Reis, ou a alocação do Centro Português de fotografia na cadeia da relação ou a construção da Casa Da Música.

Atendendo também a que:

- A cidade do Porto neste momento tem um cariz turístico e comercial muito maior no lado Oeste dos Aliados, sendo que todas as escolas artísticas de maior renome se encontram no lado Oriental da cidade, bem como o Coliseu do Porto e Rivoli, acrescentando valor.

- No atual panorama cultural da cidade do Porto onde se produz muita arte e cultura, há a necessidade de dar espaço e voz aos recém-formados das diversas áreas que tanto a UP, P.Porto e outras escolas lecionam, nomeadamente as relacionadas com as Belas Artes e as Artes Performativas.

- A Fábrica é um edifício situada na Rua da Alegria, cedido pela ESMAE-IPP a 16 companhias de teatro, circo e música da cidade do Porto despejadas para a reestruturação do edifício e alargamento das instalações da ESMAE.

- Há uma insuficiência de espaços culturais de criação e de lazer multifacetado para além da Casa da Música do Porto, Teatro Nacional São João, Coliseu do Porto, Serralves e poucos outros.

- No país existem 3 escolas oficiais de circo, Chapitô, Inac e Salto (nos distritos de Lisboa, Braga e Porto) mas não existe nenhum espaço público para os atletas poderem praticar diariamente.

- Há uma fraca ligação da comunidade com as diversas correntes artísticas;

- Deveriam existir mais instituições de cariz cultural, social e inclusivo para todos, sendo urgente a sensibilização da educação pela arte. “Já no meio século, na República, um filósofo que foi ministro da Instrução, Leonardo Coimbra, escrevia no seu Problemas da Educação Nacional: A primeira educação deve ser artística e as próprias virtudes morais só podem ser verdades à criança pelas implícitas intimações de harmonia Estética”.

## V- O Ensino em Portugal

“Desmoronado o Sistema educativo herdado da revolução industrial do século XVIII, passados 30 anos a experimentar reformas e iniciados novo século e milénio, mantém-se a mesma crise, ameaçando tornar-se endémica. A escola de massas tornou-se anárquica e indisciplinada, sobrevivendo graças ao voluntarismo dos seus profissionais. É urgente implementar profundas alterações curriculares, pedagógicas e administrativas, conciliar as velhas e as novas pedagogias, ir ao encontro das necessidades do mundo, do trabalho e estabelecer uma rotura com os anti valores da atual sociedade, de modo a gerar efetivas mudanças no ambiente escolar e na personalidade dos educandos” (Pinto, 2005)

A Instituição Educação, tal como a entendemos e existe na nossa sociedade, tem uma matriz industrial identificável em aspetos fundamentais como: Pré-determinação dos conteúdos programáticos, rigidez cronológica, autoritarismo, massificação, focalização na produção e na produtividade e ambiente de produção industrial.

Ilustrando dessas afirmações as que poderão parecer menos evidentes, começo por fazer notar a obrigatoriedade da frequência escolar. Como é do consenso geral, um dos maiores obstáculos ao funcionamento do Sistema, é a falta de motivação por parte dos alunos, ou seja, manifesta-se aqui uma contradição entre aquilo que gostaríamos que os alunos manifestassem, ou seja, uma falta de disposição (interna) para participar que nos evoca o irónico paradoxo do «voluntário à força».

A escola *plasma* (Toffler, 1995) o modo de produção industrial: os períodos letivos, são sincopados e assinalados pelo toque de uma campainha (sirene) com horários apertados, as atividades são programadas segundo planos rígidos (só flexibilizados face à pressão de insucesso) e as condições de trabalho são caracterizadas por espaços limitados, desapropriados e genericamente desconfortáveis; são exemplo disso a inexistência de um auditório em quase todas as escolas primárias bem como o uso excessivo de alcatrão nos recreios (muitas vezes sem terra) entre outras.

O espaço sociológico em que habita o nosso sistema de ensino caracteriza-se claramente por aspetos de uma sociedade pós industrial (a saber, a perceção da complexidade – Edgar Morin, 2009), pela valorização da Liberdade individual, e ainda pelo desenvolvimento tecnológico que permite um modo de produção também ele desmassificado, ou seja, qualquer produto para ter mercado tem que se aproximar o mais possível das especificações requeridas

por cada indivíduo, coisa que era virtualmente impensável com uma produção assente em grandes linhas de montagem.

Neste contexto apelo ao conceito de *Prosomateur* (neologismo criado por Alvin e Heidi Toffler que exprime a simbiose entre a produção e o consumo) para melhor compreender a necessidade dos alunos participarem ativamente no processo de desenvolvimento de competências.

## **VI – Outros Projetos**

### **Cité Fertile, Paris**

Cité Fertile ou Cidade Fétil em Português, fica situada em Pantin, uma antiga estação de carga da SNCF. A Cidade Fétil é um local eco-responsável dedicado aos desafios da transição ecológica na cidade.

Durante 4 anos, em 1 hectare, a Cidade Fétil pretende reunir, inspirar e mobilizar todos os públicos em torno dos desafios da cidade sustentável graças ao seu ecossistema através de uma programação de projetos participativos. Um espaço de vida aberto a todos, que acolhe cidadãos, associações ou empresas que tragam soluções para construir uma cidade mais sustentável.

Este espaço de vida permite que todos tomem consciência da sua capacidade de ação como cidadãos, se mobilizem, se articulem e experimentem novas formas de produção e consumo. A Cidade Fétil é organizada como uma pequena cidade dentro de uma cidade. Todos os seus espaços buscam experimentar soluções para uma cidade mais sustentável.

Desenhado como um ensaio de cidade sustentável dentro da cidade, a Cidade Fétil é um ecossistema com muitos espaços para trabalhar, empreender, mobilizar, comer, produzir, jardinar ou mesmo treinar de forma mais responsável.

O Projeto assume uma missão onde a emergência climática exige uma mudança de escala: as grandes cidades devem proteger a biodiversidade e limitar as suas emissões de carbono. No que diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Cidade Fétil foca a sua ação e a sua programação nos seguintes eixos prioritários: Consumo Responsável, Mobilidade consciente, Proteção da biodiversidade, Economia circular, Transição energética e Comércio Local e de proximidade.

Desde o seu início que a Cidade Fétil acolheu de braços abertos todos aqueles que se uniram para agir, descobrir e organizar coletivamente para tornar as cidades mais sustentáveis. Com base numa visão e missão ambiciosa de ser um lugar de:

- vivências e experimentações convidando todos os intervenientes (moradores, associações, empresas, poderes públicos e visitantes ocasionais de todas as idades e categorias socioprofissionais) da cidade a construir juntos um futuro alegre e sustentável, apostando numa filosofia aberta e inclusiva.
- encontros e intercâmbios que se adaptam aos diferentes usos e aos diferentes momentos do dia com uma programação cultural acessível e gratuita, que oferece encontros sob a forma de workshops, conferências, atividades festivas e lúdicas ou festivais que reúnem até 3000 pessoas.
- promoção e transmissão de práticas responsáveis através da busca sistemática de soluções éticas e sustentáveis, tanto no planeamento dos espaços como na gestão do uso do lugar, na programação eco - cultural ou na escolha de parceiros, de forma a afirmar e instalar um modelo económico baseado no respeito para com o meio ambiente e a importância dos laços humanos.
- cooperação e inovação pedagógica. Desde 2018, que a Cidade Fértil tem permitido a criação de uma oferta de formação profissional desenhada pela Sinny & Ooko, dirigida a líderes de um projeto de terceiro lugar. A Escola e Campus do Terceiro Lugar possuem um espaço dedicado à Cidade Fértil para formar empresários na profissão de Gestor do Terceiro Lugar, a fim de acelerar a transformação dos territórios respeitando os valores da sustentabilidade e da ecologia adotado pela Cidade Fértil.

## Matadero, Madrid

O Centro de Criação Contemporânea é promovido pela Área de Governo da Cultura, Turismo e Desporto da Câmara de Madrid. Foi criado em 2006 e fica situado no antigo matadouro e mercado de gado da cidade, considerado um espaço de grande valor patrimonial e arquitetónico.

A atividade do Matadero articula-se sob a direção artística de Rosa Ferré através da Coordenação que gere os programas transversais do *Intermediae* (espaço de investigação e produção de práticas artísticas situadas que promove a participação cidadã na produção cultural) e o *Centro de Residências Artísticas*.

Funciona através de dois centros públicos com direções artísticas independentes: A Cineteca de Madrid e Naves Del Español em Matadero, e também, através de uma série de parceiros privados cujas iniciativas contribuem para um programa global amplo, diverso e multidisciplinar. Exemplos como, Central de Diseño (plataforma para a promoção do design gerido pela Madrid Design Foundation- DIMAD), AVAM Extension (gerida pelos Artistas Visuais Associados de Madrid) e Cada del Lector (centro de investigação, desenvolvimento e inovação em leitura, dependente da Fundação Alemã Sánchez-Ruipérez).

Cada um desses espaços compõe um programa que está sendo construído organicamente. Porque é justamente essa especificidade múltipla do Matadero que gera em si um campo mais propício para a troca coletiva de ideias.

### *Intermediae*

*Intermediae* é um espaço no Matadero Madrid dedicado a práticas artísticas socialmente comprometidas, na perspetiva da investigação e inovação cultural. Foi o programa escolhido e desenhado para inaugurar o Matadero Madrid em 2007, e os seus mais de dez anos de experiência tornaram-no num espaço cultural chave na cidade de Madrid e numa referência nacional e internacional no campo da cultura contemporânea, especializada no desenvolvimento de projetos artísticos e comunitários.

Ecologia, infância, participação cidadã na cultura, mediação cultural, direito à cidade, entre outros, compõem um programa gerado coletivamente que mostra os interesses e sensibilidades que atravessam a comunidade artística com um interesse pelo social que foi desenvolvido dentro e fora das muralhas do Matadero Madrid.

A programação da *Intermediae* inclui a conceção de projetos voltados para os vizinhos próximos da área do Matadero, projetos esses centrados no envolvimento dos cidadãos no domínio artístico e cultural, trabalhando diretamente com o tecido artístico e cultural da cidade, sempre em diálogo com o cenário internacional dedicado a este tipo de prática artística. Envolve pessoas, grupos, projetos e propostas que articulam criadores, espaços de diversas naturezas, redes e práticas, dirigindo-se a um amplo espectro de públicos por meio de palestras e debates, apresentações, seminários, exposições e workshops.

### ***Centro de Residências Artísticas Matadero Madrid***

O Centro de Criação Contemporânea Matadero Madrid foi definido desde as suas origens como um espaço de produção multidisciplinar e / ou transdisciplinar no qual coexistem disciplinas artísticas e não artísticas para explorar os desafios do tempo presente em todas as suas facetas.

Uma das principais linhas estratégicas do centro é apoiar o tecido criativo da cidade e para isso foi criado o programa de residências, que em 2017 se estabelece como Centro de residências artísticas, uma entidade própria dentro do Matadero. Segundo a definição do grupo de peritos da União Europeia, as residências concedem aos artistas e outros criadores tempo, espaço e recursos para trabalhar, individual ou coletivamente, em áreas da sua prática que podem beneficiar de reflexão.

O *Centro de Residências Artísticas Matadero Madrid* amplia e reforça a oferta da cidade de residências e espaços de trabalho da esfera pública, colocando recursos económicos, ferramentas e apoios institucionais ao serviço do tecido criativo de Madrid num ambiente de criação e convivência de criadores locais, nacionais e internacionais tendo como objetivos:

Estimular a produção artística de trabalho e conhecimento

Contribuir para a mobilidade de criadores locais e nacionais

Gerar ambientes de aprendizagem para agentes artísticos locais

A atuação do Centro de Residência é também caracterizada pela valorização da experimentação num ambiente de trabalho aberto, livre e colaborativo, pela estimulação à criação artística como processo de pesquisa e priorização da criação como um processo mais próximo da educação do que das demandas do mercado.

Os programas de residência do Centro estão abertos a artistas, educadores, curadores, investigadores, agentes artísticos e outros perfis híbridos através das suas diferentes modalidades de programas, dos quais podem beneficiar sujeitos ou associações individuais e coletivas.

Da mesma forma, busca gerar vínculos com agentes do tecido local (outros espaços de residências, ateliês de artistas, gestores culturais independentes, galerias de arte entre outros espaços informais) e instituições públicas afins (outros centros de criação e investigação através de instituições do ensino superior). Durante o ano 2017, o Centro organizou atividades abertas ao público em geral com o objetivo de dar visibilidade e partilhar com o público as criações e pesquisas dos residentes.

## Capítulo II – Projecto

### Um novo Abrigo

Esta ideia de projeto nasceu em 2016 durante um vulgar passeio de tarde cheio de neblina na zona das Fontainhas.

Cheguei à praça da Alegria, onde costumava ir almoçar regularmente, e encarei com outros olhos um edifício com um terreno vedado e abandonado que sempre lá esteve, mas que por algum motivo até à data não me tinha chamado a atenção.

Logo de seguida tive o instinto de trespassar e explorar o seu conteúdo, contornando o seu perímetro de forma a encontrar uma entrada acessível. Encontrei um portão baixo com acesso a um logradouro na lateral do edifício principal. Comecei por explorar os espaços exteriores com uma vista privilegiada do rio Douro, da ponte D. Infante à ponte do Freixo até que me debrucei no muro que dá para um socalco inferior ficando deslumbrado com o que encontrei: um espaço amplo com um anfiteatro ao ar livre, um campo de futebol e uma série de espaços de lazer protegidos por imponentes árvores, entre elas chorões e plátanos.

Nesse momento, senti uma lufada de ar fresco e boas emoções só de pensar no potencial do espaço. Depois de explorados todos os espaços exteriores era ora de entrar no edifício entaipado em quase todas as suas entradas com exceção de uma que nitidamente tinha sido penetrada por alguém. Entrei e dei de frente com um espaço sujo, vandalizado, cheio de dejetos, seringas, roupas largadas por todo o lado entre muitas outras coisas...

O cheiro no interior era nauseabundo. Comecei por entrar nas primeiras salas do rés do chão, salas amplas e com bastantes janelas que apesar de toda a degradação estavam em boas condições estruturais. Continuei a visita e foi quando entrei na terceira sala que me apercebi que estava a entrar num antigo infantário ou algo parecido. As sanitas em miniatura todas alinhadas entre elas sem qualquer tipo de barreira e as paredes pintadas com as mãos e pés das crianças da altura preenchiam de boas memórias aquelas paredes. Subi ao piso superior e aí tive um encontro de segundo grau com um sem abrigo que se refugiava no edifício juntamente com outros tantos de forma a protegerem-se do clima incerto, rigoroso e húmido do Porto.

Surgiu-me então a ideia de fazer trabalhos de pesquisa de campo, práticos e teóricos, com vista a realizar um projeto com base em intervenções artísticas, pedagógicas e ecológicas,

trabalhando juntamente com várias associações culturais, grupos individuais e coletividades, na recuperação e adaptação desse antigo espaço social destinado aos mais pequenos (berçário) para um espaço também de acolhimento, mas sobretudo vocacionado para as artes, que muito sofrem pela sua constante desvalorização, e, neste sentido fazer uma aproximação à população.

## Um novo Sentido

Recriação de um espaço poli-artístico de criação e liberdade, no espaço edificado “Abrigo dos Pequeninos”, transformado e remodelado, tendo como principais campos de intervenção a cultura artística, social e ambiental.

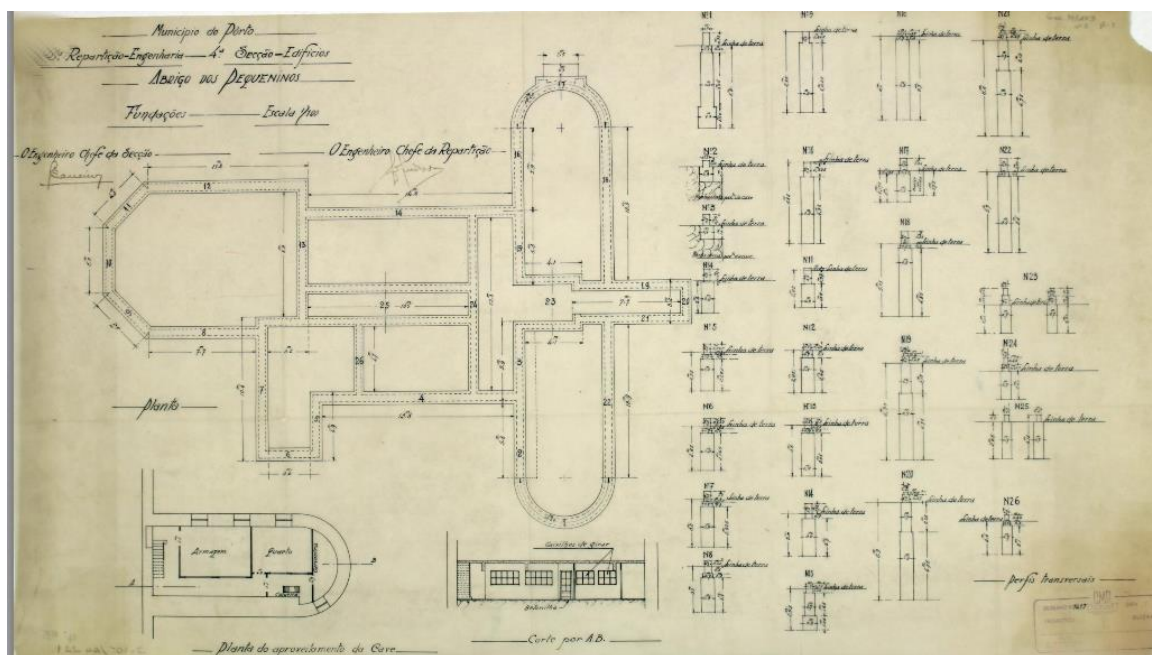


Figura 5 Planta original de Rogério de Azevedo, Arquivo Municipal do Porto

O Abrigo dos Pequeninos, situado num terreno com cerca de 3.500 m<sup>2</sup> e uma área de construção térrea de 750 m<sup>2</sup>, pretende ser um espaço verde, de liberdade e de criação cultural no seu sentido mais universal. Universal, porque a cultura acaba por ser tudo: é arte, é conhecimento, é identidade, é filosofia, é sociologia e é, em última análise, o Tempo. O Tempo que faz tudo acontecer, faz nascer, faz crescer, faz morrer e faz renascer. Um projeto imprescindível nos dias de hoje como meio e veículo da paz, da criação e de uma sustentabilidade para o futuro.

Encabeçado pela Associação Flamingo Maneuver, este projeto conta também com a parceria de outras associações como a Associação Cultural Porta Jazz, Associação Cultural Interferência, Companhia de Teatro Palmilha Dentada, a Companhia Coração nas Mãos e a Empresa FabLab Porto, que se assumem como intervenientes nas áreas da música, teatro, artes circenses e fabricação digital. Procura ter como principal parceiro e aliado, a Câmara Municipal do Porto, por ser a proprietária do espaço, uma das entidades públicas responsável pelo acesso à cultura, porque as candidaturas conjuntas aos fundos comunitários têm mais força quando articuladas e feitas em conjunto com as autarquias, e porque este projeto é único, importante para a cidade e para quem nela habita, trabalha e visita.

Este espaço ambiciona ser polivalente e multidisciplinar:

- Um local público, que possa sediar e possibilitar a coabitação de várias associações culturais e outros intervenientes a desenvolverem as suas diferentes atividades, promovendo e apoiando a partilha com encontros e intercâmbios culturais através de performances, workshops, conferências e outras atividades lúdicas e pedagógicas;
- Um espaço livre, que permita a experimentação e o desenvolvimento dos diferentes projetos e atividades de cada uma das associações residentes e de outros agentes, de forma consciente e responsável, abraçando a premissa de que aceitar a experimentação é dar liberdade e correr riscos, é querer saber mais, é saber aceitar e compreender o erro, é respeitar e tentar perceber as diferentes opiniões, é valorizar a aprendizagem;
- Um transmissor e promotor de boas práticas ecológicas, procurando e implementando sempre novas soluções éticas e sustentáveis, através da manutenção do jardim e criação de hortas em parcerias com uma ou mais associações da área ecológica interessadas, juntamente com os associados, residentes e comunidade envolvente - que se juntou e mantém assembleias abertas desde maio de 2020, quando começou a desenvolver hortas comunitárias, dando uma nova vida e utilidade à escarpa das Fontainhas, ao ritmo e como consequência da pandemia;

- Um abrigo a novos pensamentos através da cooperação e inovação pedagógica. Não querendo substituir a escola oficial e aproveitando a estreita ligação física com a escola primária EB da Alegria, pretende-se a incrementação de um sistema de atividades regulares articuladas e em parceria entre a EB da Alegria Alexandre Herculano e o Abrigo dos Pequeninos, reforçando a importância da aprendizagem de vários conteúdos como a música, artes, desporto e natureza, através da criação de hortas e da realização de práticas artísticas de forma inclusiva, desafiando o ensino convencional com novas abordagens pedagógicas e tendo sempre em conta o respeito e a cooperação. Educar e aprender com as novas gerações irá ser sempre impreterível, uma necessidade e uma obrigação de todas as sociedades. Para isso, o projeto do Abrigo dos Pequeninos quer ser um espaço de aprendizagem livre de cariz predominantemente artístico e ecológico, aberto à população local, de forma totalmente gratuita;

«Algumas gerações nasceram para criar uma civilização, outras para a manter (...) Atualmente, em todas as esferas da vida social, nas nossas famílias, nas nossas escolas, nos nossos negócios e igrejas, nos nossos sistemas de energia e comunicações, deparamos com a necessidade de criar novas formas da Terceira Vaga, e milhões de pessoas em muitos países já estão a fazê-lo» (Toffler, 1995, p. 206)

- Um polo cultural para todos os públicos. Considerando que todas as associações presentes no projeto têm atividades regulares e de alto nível artístico, muitas sem instalações próprias, ao juntá-las todas no mesmo local, em articulação com a Câmara, os moradores e outros parceiros, otimiza-se e oferece-se vários recursos que só fazem sentido quando partilhados, ao mesmo tempo que se potencia o produto artístico e o aumento exponencial de público cultural e turístico refletido na interceção de diferentes públicos, moradores, associações e artistas num único espaço. Pretende-se proporcionar experiências: ir ao abrigo ver uma determinada peça de teatro, depois de uma tarde bem passada no próprio jardim a vislumbrar a paisagem, e terminar numa outra sala com uma experiência nova, através de um concerto de jazz, baile de folk ou outro evento díspar dos anteriores e igualmente atrativo. Ou então, até, acolher as comemorações de uma noite de S. João, que tantas vezes foi comemorada no abrigo pelos habitantes de S. Victor.

## Uma nova Vida

Apesar de não estarem contemplados projetos de especialidade tanto de engenharias como de arquitetura necessários para a execução do projeto, bem como a orçamentação e subsequente avaliação e reparação de toda a cobertura e sua impermeabilização global, das soluções de conforto térmico (isolamento térmico das paredes, ar condicionado, aquecimento, águas quentes sanitárias...), da integridade estrutural do edifício, das redes de abastecimento de águas e rede esgotos, da instalação elétrica, e instalação de uma nova rede de ITED (Infraestruturas Telecomunicações Em Edifícios), apresentarei uma proposta primeira proposta de reabilitação do espaço interior adaptado e do exterior sem ter em conta o plano de reabilitação global, e por isso, deverá ser ajustado e devidamente orçamentado com a evolução do projeto.

Organiza-se assim o Abrigo em três grandes espaços físicos, independentes e polivalentes entre si, para a realização de performances (Blackbox, Café-Concerto e Anfiteatro) e 5 espaços físicos para a preparação das atividades (três salas de ensaio, um estúdio de gravação e um pavilhão).



Figura 6 Imagem retirada da aplicação Google Earth<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Todas as captações aéreas retiradas da aplicação google Earth com e sem alterações foram feitas e captadas pelo Autor, Figura 6 e 50.

Os espaços estão pensados de forma a facilitar a prática e a realização das várias disciplinas com mais particularidades nas artes circenses e por isso a teia da blackbox e do pavilhão serão de fácil acesso e estarão preparados para a colocação de aéreos como o trapézio, corda, tecido, lira entre outros, terão pontos de fixação para aparelhos de chão (mastro chinês, corda bamba, arame...), sempre com a possibilidade da aplicação de um linóleo de forma a permitir a prática de roda, cvr, bicicleta, rola-bola entre outros.

Toda a iluminação será pensada e adaptada de uma forma flexível de modo a garantir uma boa iluminação tanto para as modalidades aéreas, acrobacia no chão e manipulação de objetos/malabarismos como performances musicais, teatrais e outros eventos.

### Edifício Principal

O edifício principal, depois de várias intervenções estruturais ao longo destas 7 décadas de existência, apresenta atualmente uma tipologia de T15, com cerca de 16 divisões

Devido ao seu abandono apresenta, naturalmente, vários sinais de degradação, contudo irei fazer um exercício de idealização para a readaptação ao espaço.

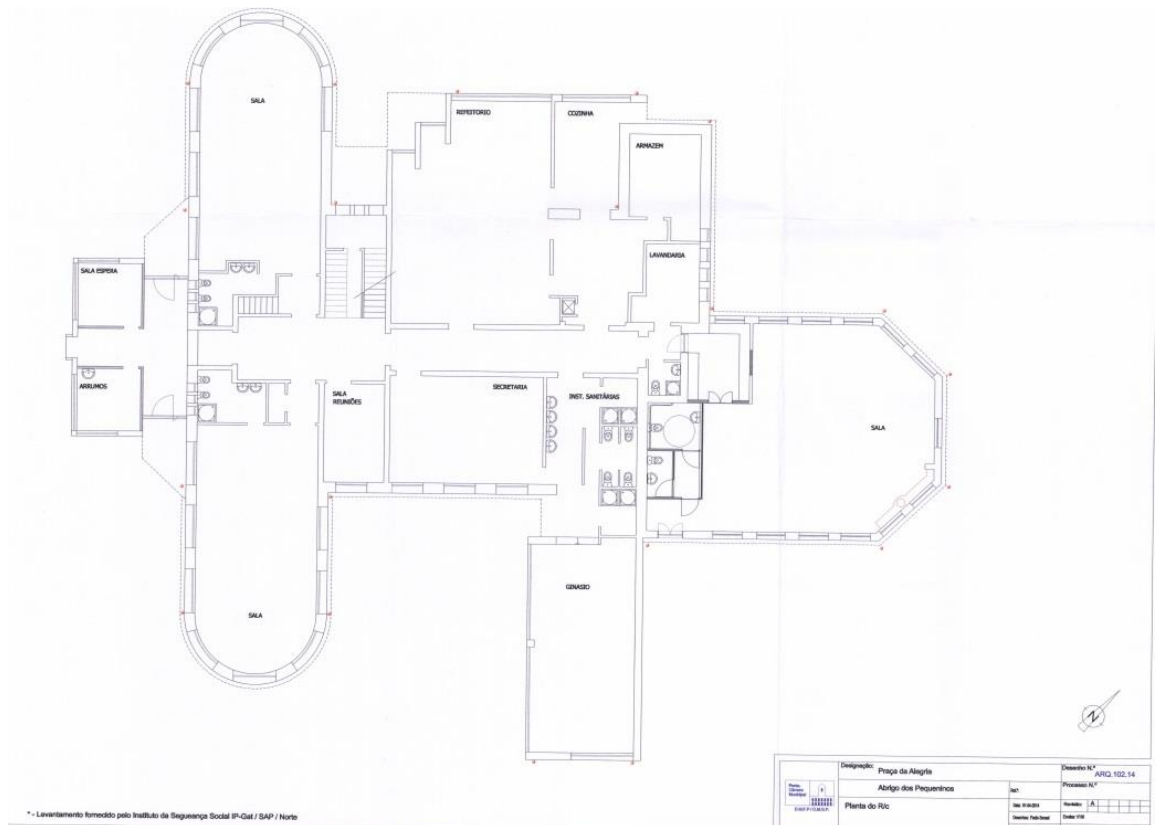


Figura 7 Planta atual do R/C<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Todas as plantas foram adquiridas no Gabinete de Património do Município do Porto e transformadas pelo autor Figuras 7 a 14, ....

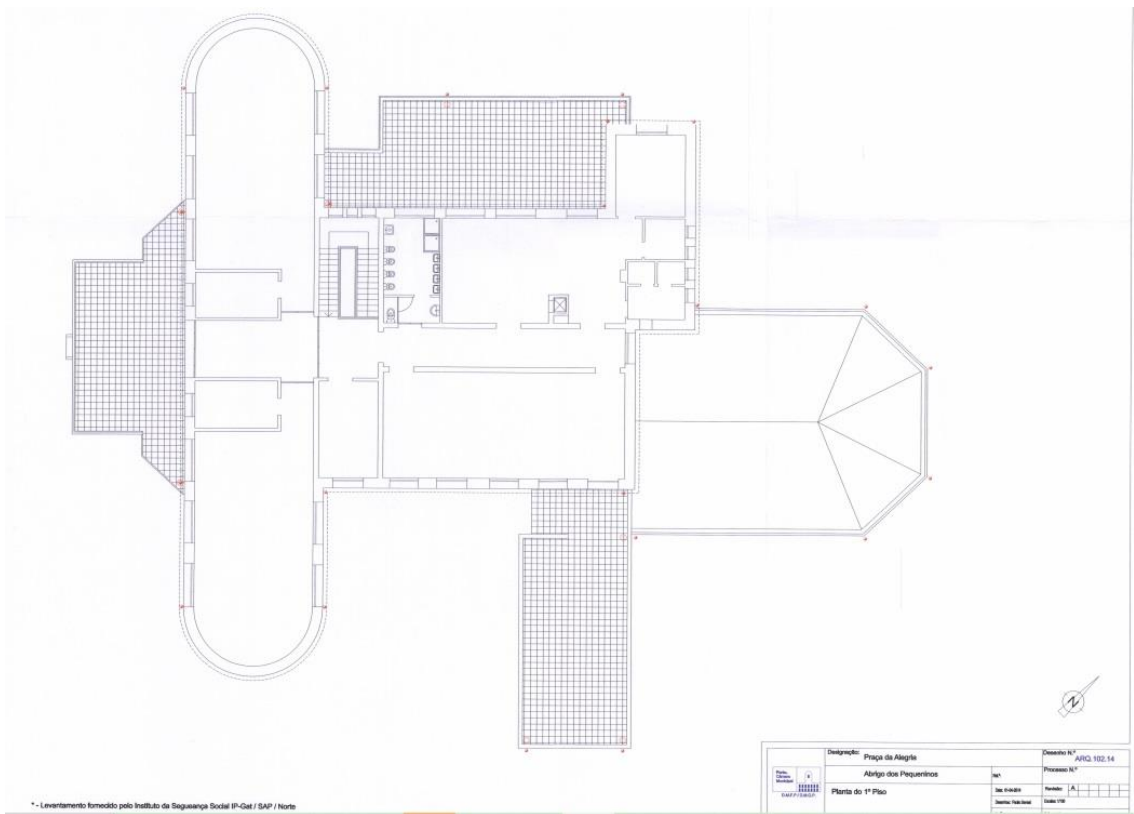


Figura 8 Planta atual do 1º Piso

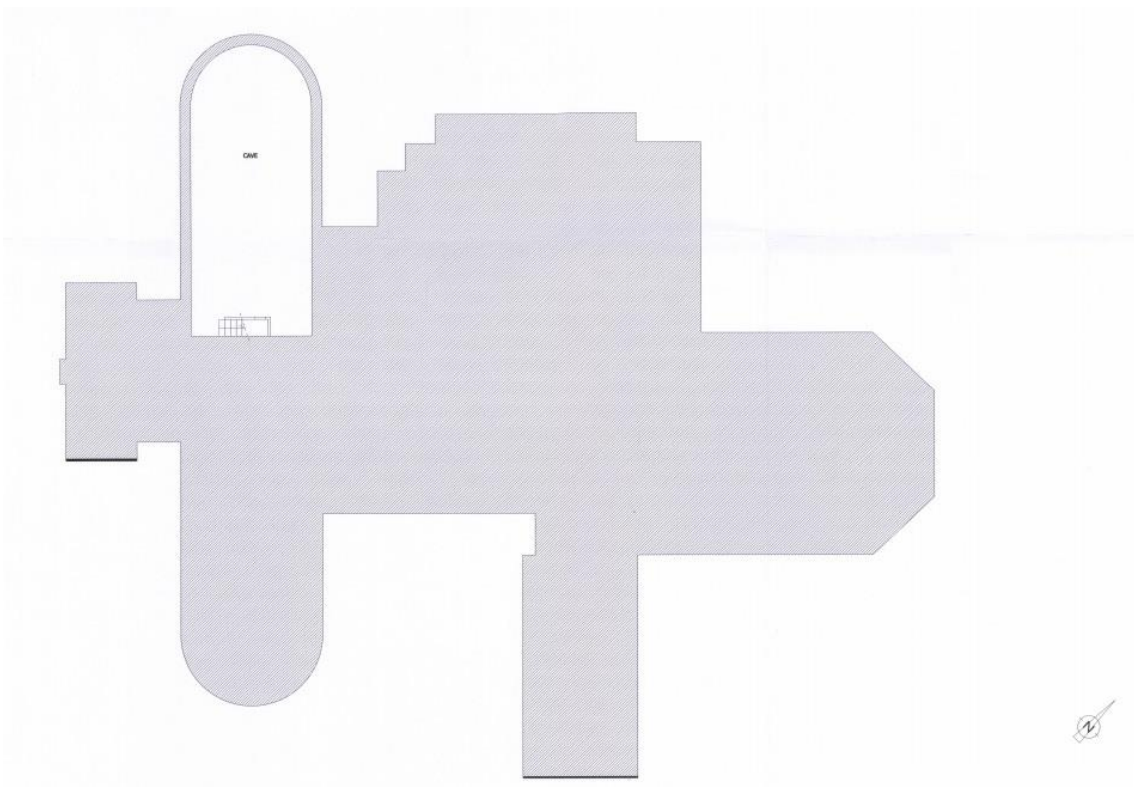


Figura 9 Planta atual da Cave

No novo espaço readaptado, propõe-se a criação de uma pequena sala de espetáculos, um estúdio de gravações, uma sala em formato de café-concerto, 3 salas de ensaio, uma sala para administração, uma cozinha na cave, e um sótão readaptado para Camerata de forma a estar a apto a receber e albergar residências artísticas.

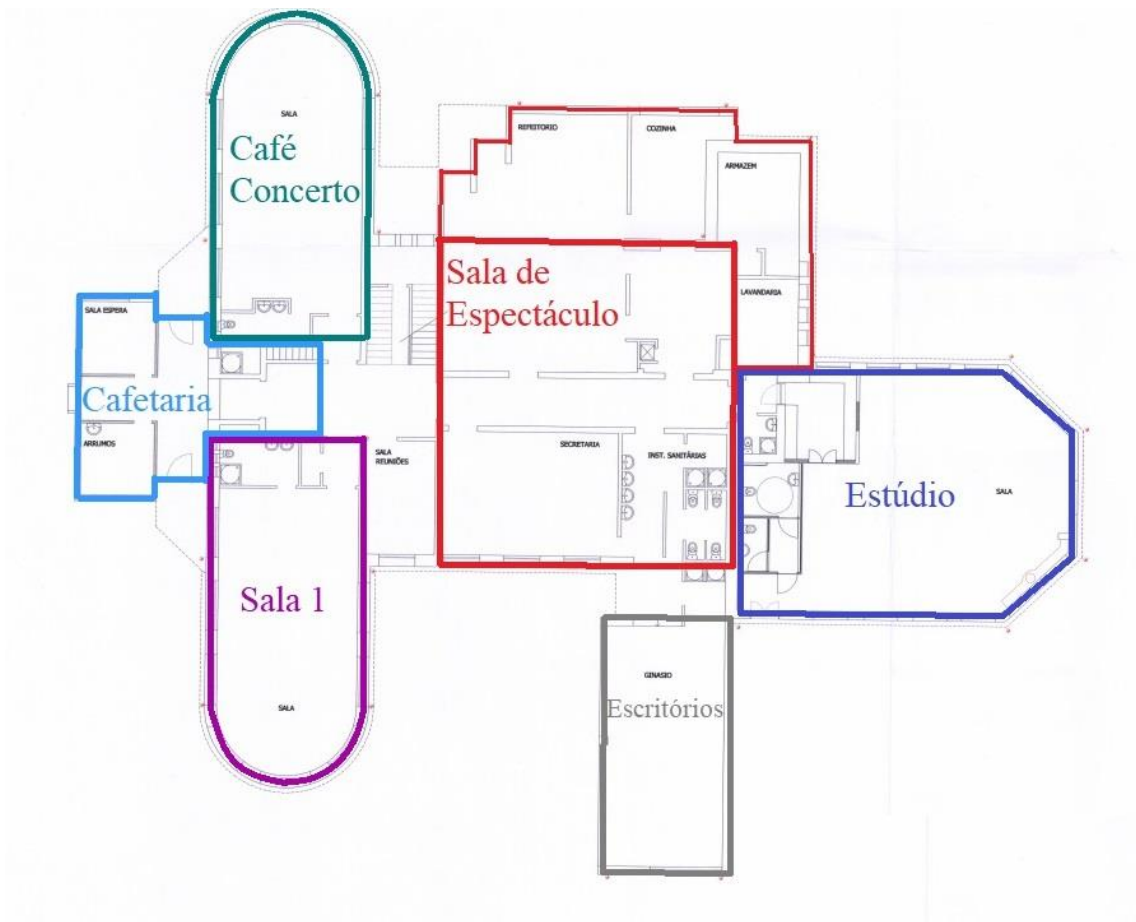


Figura 10 Idealização da planta reajustada do R/C

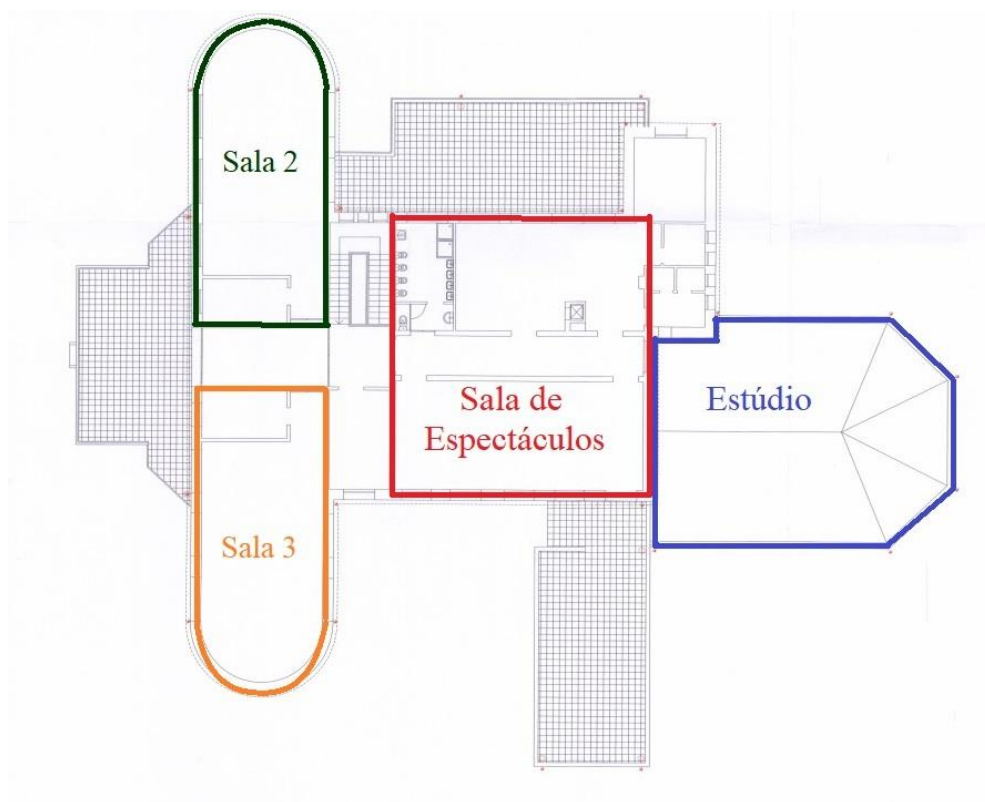


Figura 11 Idealização da planta reajustada do 1º Andar

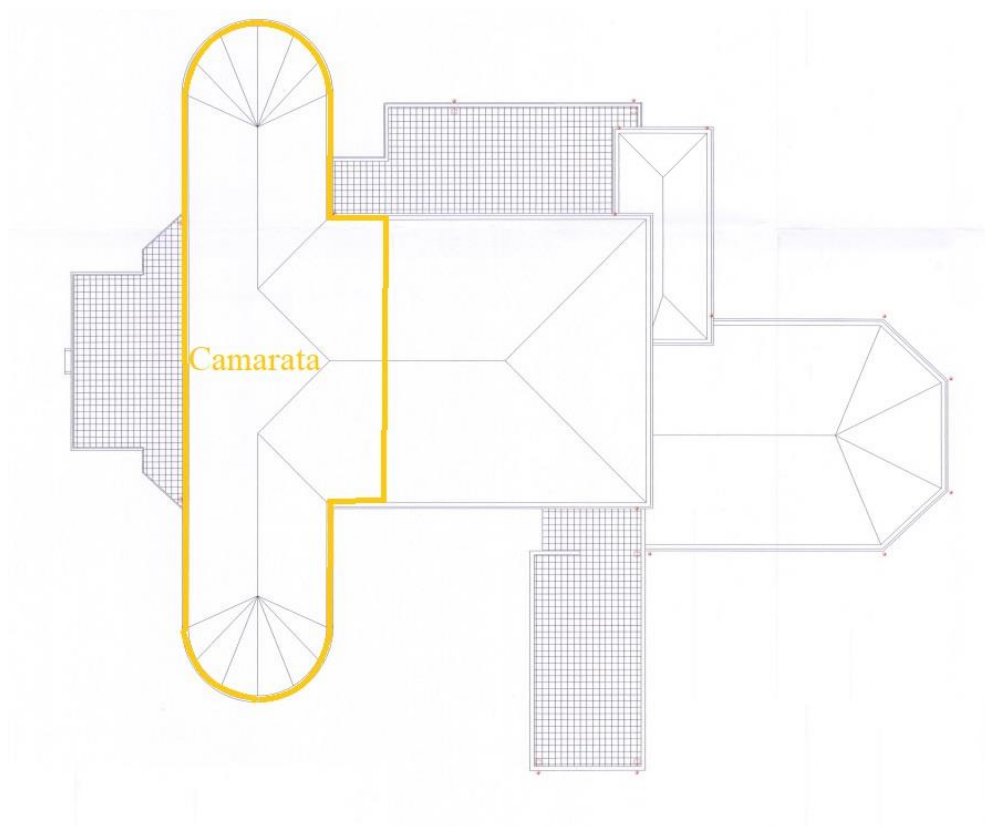
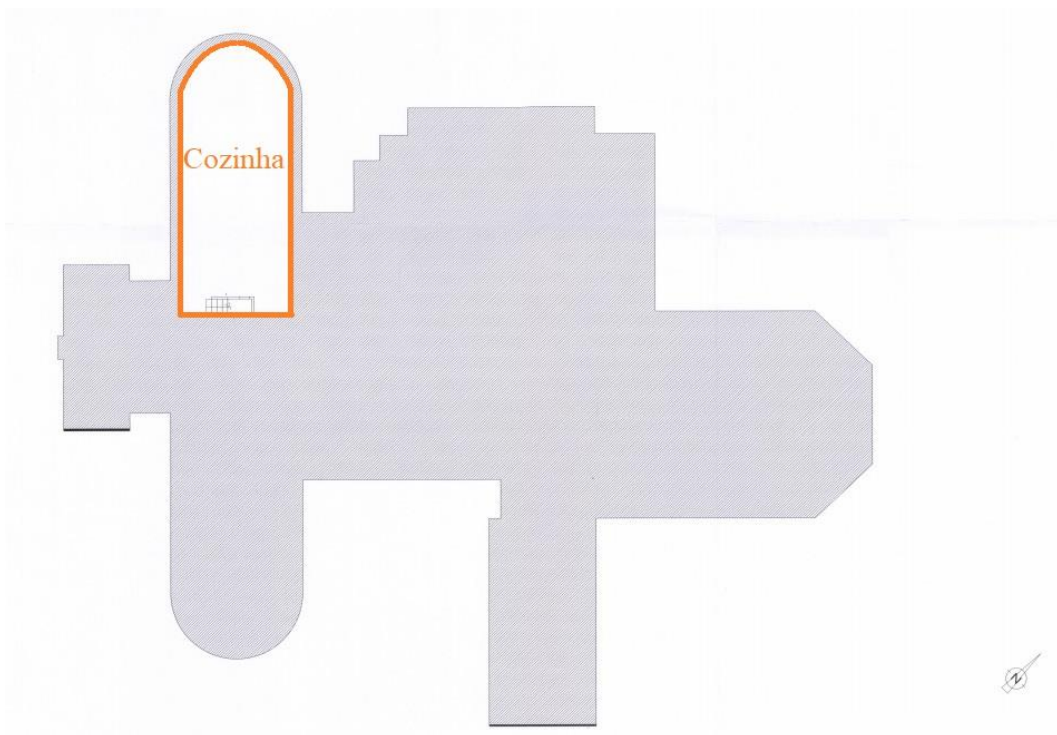


Figura 12 Idealização da planta com uma camarata nas águas-furtadas



*Figura 13 Idealização da planta com uma cozinha*

## Sala de Espetáculos

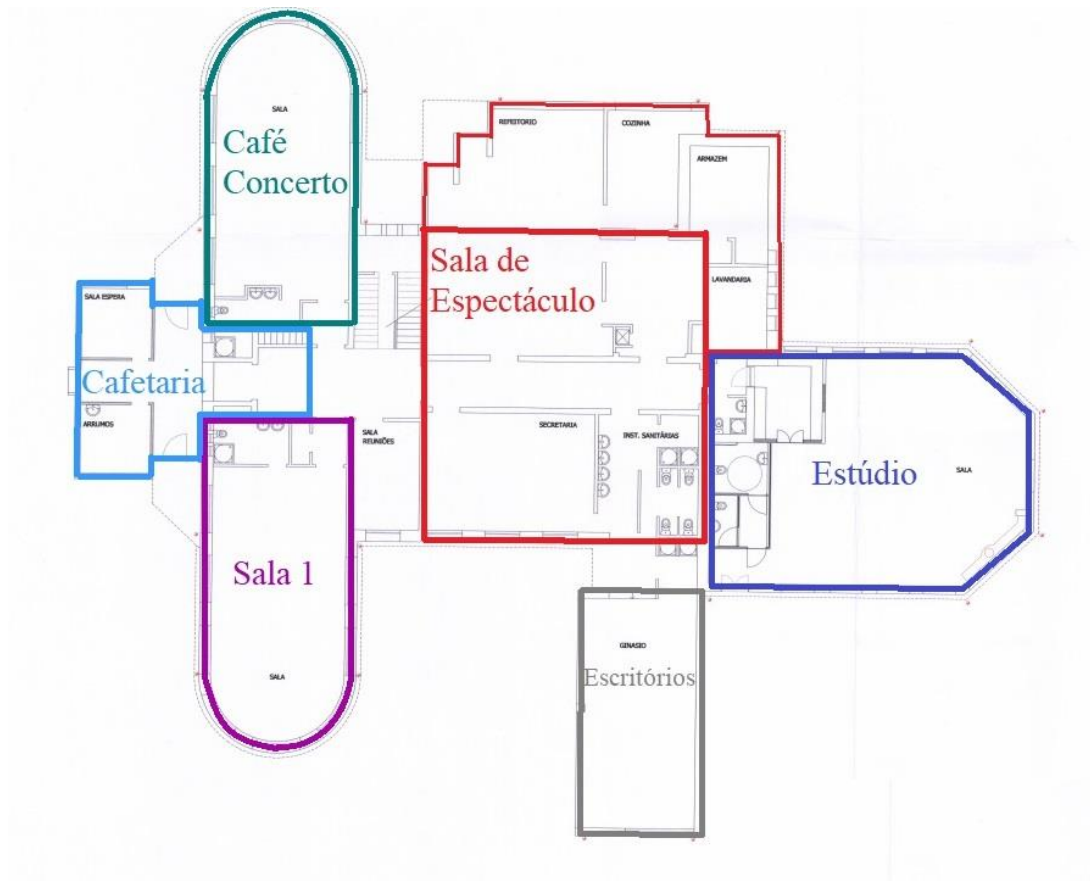


Figura 14 Idealização da planta reajustada do R/C

Toda a área central do edifício teria que ser sujeita a intervenções de fundo de forma a se poder ter uma Black Box com uma área aproximada de 250 m<sup>2</sup> (área idêntica ao Pequeno Auditório do Teatro Circo com 260m<sup>2</sup>). Para isso será necessário abdicar das salas do 1º piso de forma a poder obter um pé direito mais alto (8m).

Uma Black Box seria a melhor alternativa para uma sala de espetáculos, devido à sua polivalência permitindo diferentes possibilidades de disposição tanto do público como do palco. A altura de 8 metros permite também realizar, para além de concertos, peças de teatro, dança e performances circenses.

## Orçamento construção/reabilitação:

Demolição de paredes e chão do primeiro piso	10.000,00 €
Pavimento de madeira (250 m <sup>2</sup> )	12.500,00 €
Teto forrado a madeira (250 m <sup>2</sup> )	17.000,00 €
Paredes forradas a madeira (420 m <sup>2</sup> )	25.200,00 €
Total	64.700,00 €

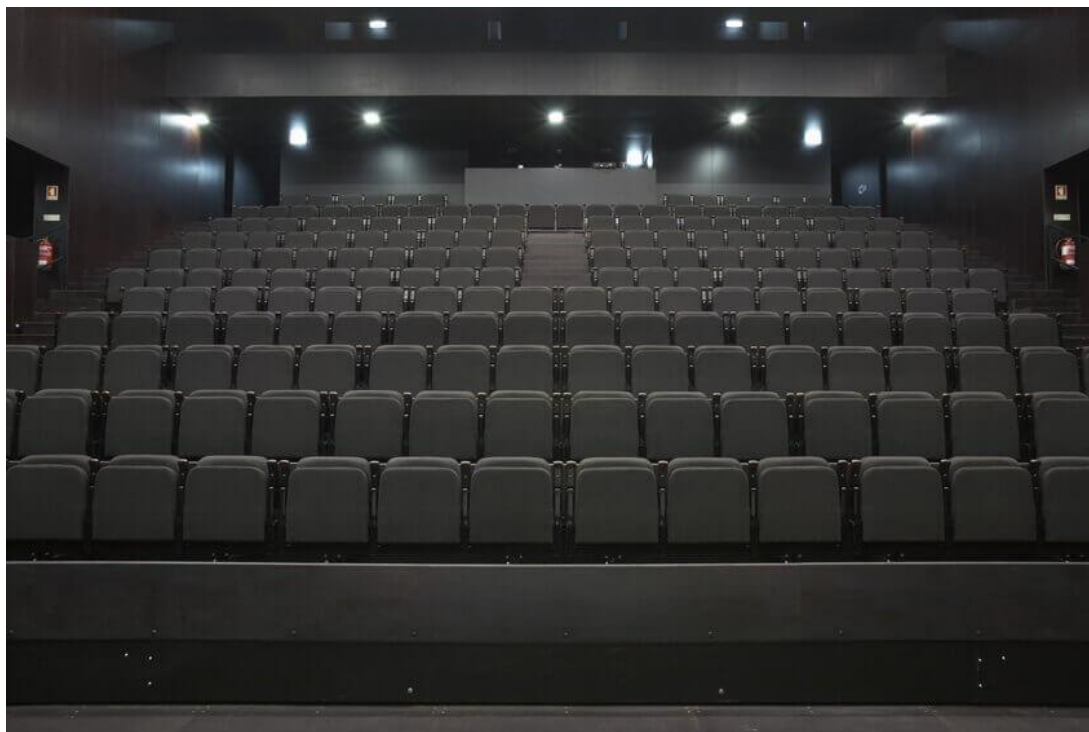


Figura 15 Sala de espetáculos da Mala Voadora, Retirada da internet<sup>3</sup>

<sup>3</sup> <https://www.jpn.up.pt/2017/03/20/mocambique-um-espetaculo-que-e-um-pais/>



*Figura 16 Pequeno Auditório do Teatro Circo, Braga, retirada da internet<sup>4</sup>*



*Figura 17 Plateia do Pequeno Auditório do Teatro Circo, Braga, retirada da internet<sup>5</sup>*

---

<sup>4</sup> <https://www.theatrocirco.com/pt/theatrocirco/espacoseequipamentos/pequenoauditorio>

<sup>5</sup> <https://www.theatrocirco.com/pt/theatrocirco/espacoseequipamentos/pequenoauditorio>

## Estúdio de Gravação

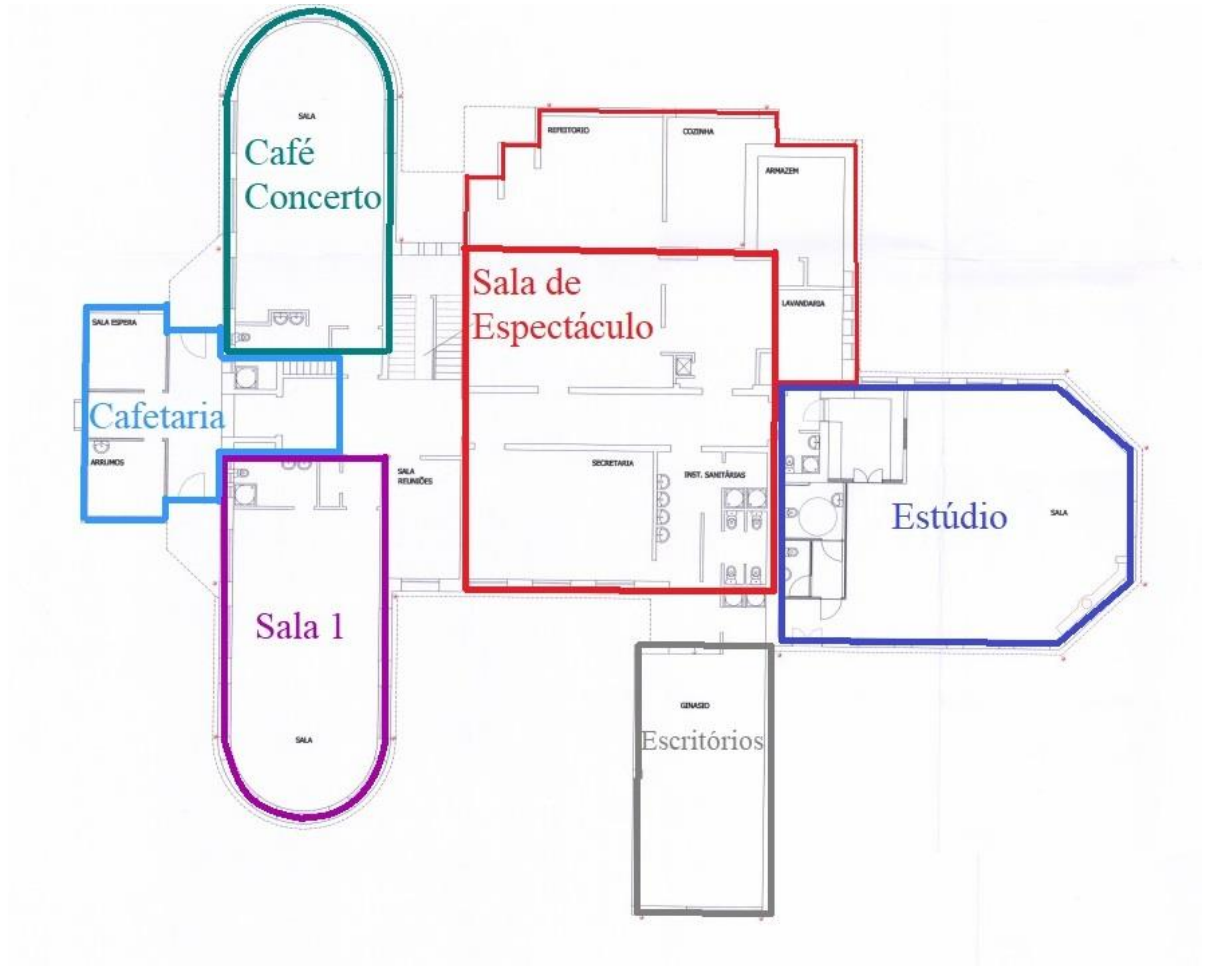


Figura 18 Idealização da planta reajustada do R/C



*Figura 19 Fotografia de investigação a 21 de novembro*

O Estúdio de gravação com 112,4 m<sup>2</sup>, situar-se-ia adjacente à sala de espetáculos e à horta, ficando assim mais reservado para os possíveis e naturais ruídos das várias atividades.

Seria dotado de uma divisória espelhada, ideal para a construção de uma régie de gravação.

Neste espaço pretende-se criar um estúdio de trabalho das várias entidades envolvidas no projeto, dirigida pela Associação Interferência, com livre acesso a um estúdio devidamente equipado.

Orçamento construção/reabilitação:

Pavimento de madeira (112 m <sup>2</sup> )	5.600,00 €
Teto forrado a madeira (112 m <sup>2</sup> )	5.600,00 €
Paredes forradas a madeira (123 m <sup>2</sup> )	5.920,00 €
<b>Total:</b>	<b>17.120,00 €</b>

## Café Concerto

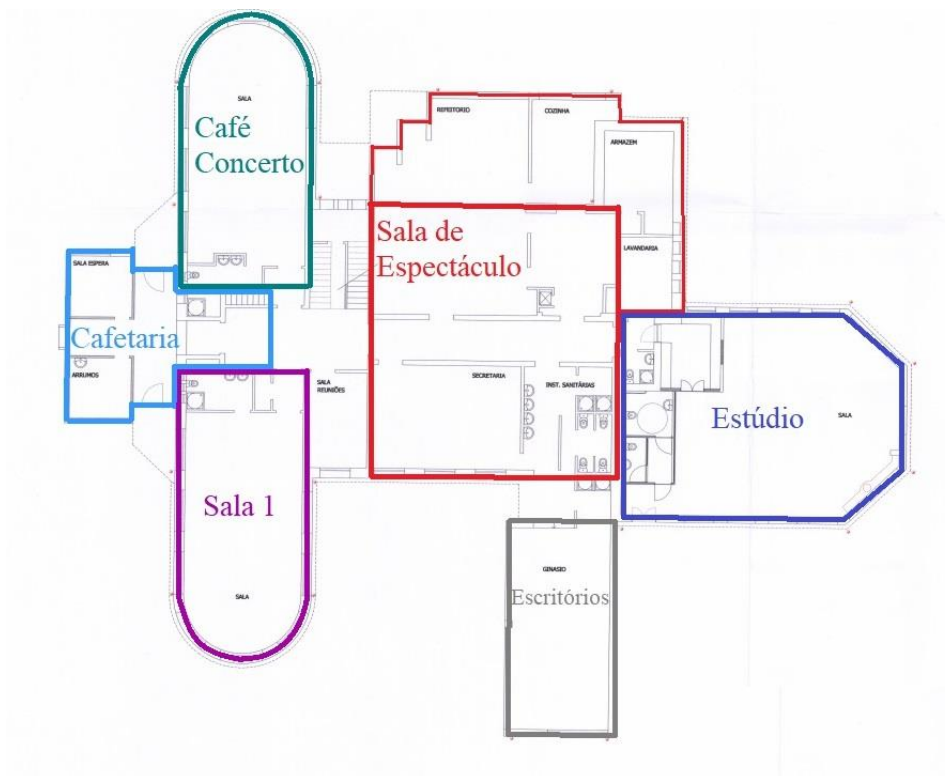


Figura 20 Idealização da planta reajustada do R/C



Figura 21 Fotografia retirada do Arquivo Municipal do Porto

No R/C, idealiza-se na sala do lado direito para quem está de frente para o rio, a adaptação a um café concerto com uma área de 95 m<sup>2</sup>. À semelhança de outras salas como o Hot Five no Porto, o Hot Club de Lisboa, o Café Concerto Francisco Beja no Porto e outras, pretende-se a construção de um palco com 7 m de largura que ficaria situado na ponta circular da sala de forma a poder aproveitar a atual arquitetura para a construção de uma concha acústica.



*Figura 22 Fotografia de investigação a 21 de novembro*



Figura 23 Exemplo de Café Concerto, Hot Five Porto, retirado da internet<sup>6</sup>



Figura 24 Exemplo de Café Concerto, Hot Clube de Lisboa, retirado da internet<sup>7</sup>

<sup>6</sup> <https://hotfive.pt/uptown/#!/eventos>

<sup>7</sup> <https://hcp.pt/#clube>



*Figura 25 Exemplo de Café Concerto, Café Concerto Francisco Beja, Porto, fotografia do autor*

Orçamento construção/reabilitação:

Pavimento de madeira (96 m <sup>2</sup> )	4.800,00 €
Teto forrado a cortiça (96 m <sup>2</sup> )	3.780,00 €
Paredes forradas a madeira e cortiça (126 m <sup>2</sup> )	3.780,00 €
Total	12.360,00 €

## Salas de Ensaio

Pretende-se que haja 3 salas de ensaio, cada uma com cerca de 96m<sup>2</sup>, e eventualmente uma com 68m<sup>2</sup> (de forma a se poderem criar uns sanitários unissexo distintos e para o público geral) preparadas para as diversas atividades das entidades parceiras, na área da música, da dança e do teatro.

As salas serão devidamente preparadas e sonorizadas para o efeito.

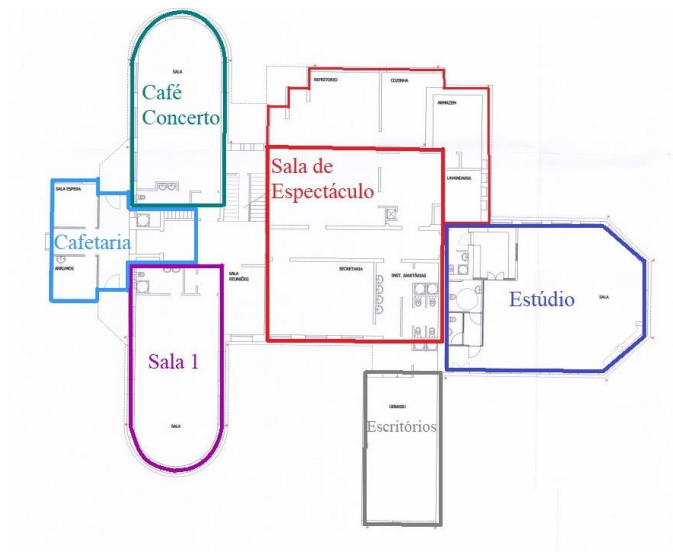


Figura 26 Idealização da planta reajustada do R/C

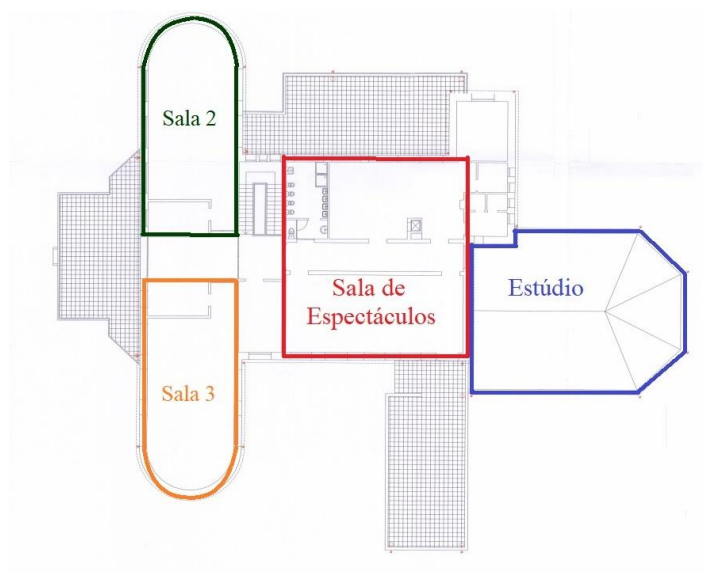


Figura 27 Idealização da planta reajustada do 1º andar

## Orçamento de construção/reabilitação de uma sala:

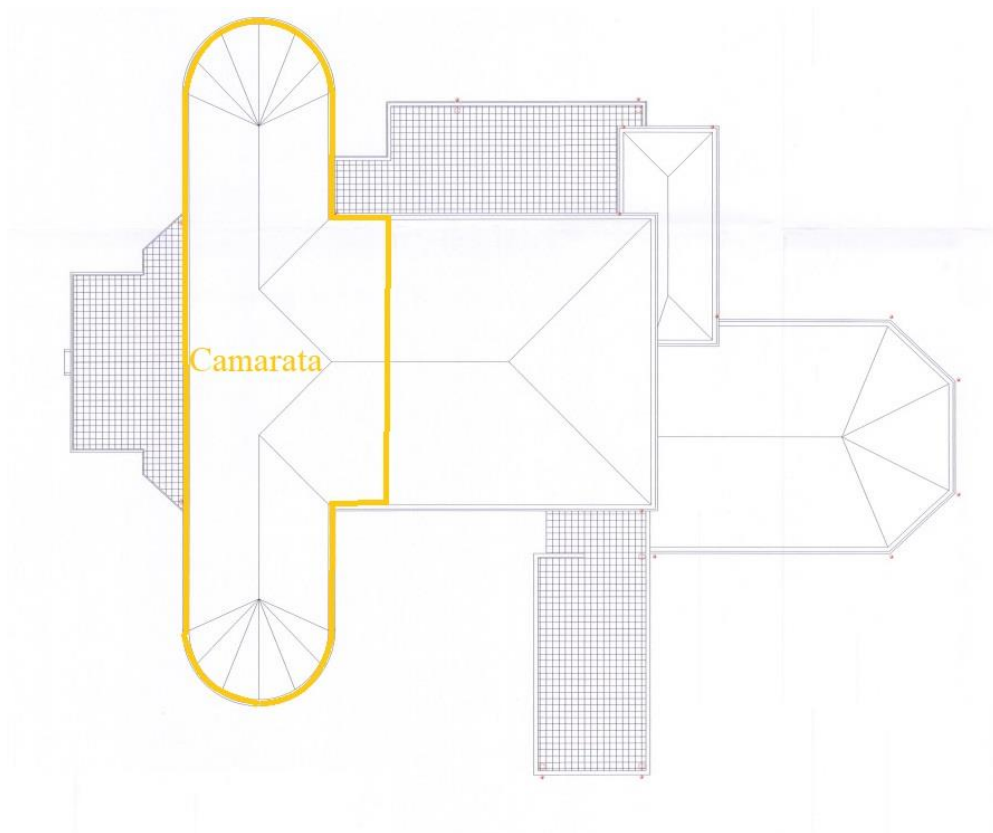
Pavimento (96 m <sup>2</sup> )	2.880,00 €
Teto (96 m <sup>2</sup> )	2.880,00 €
Paredes (126 m <sup>2</sup> )	3.780,00 €
Total:	9.540,00 €
Total das 3 salas	28.620,00 €

Estas salas serão salas de ensaio para as associações:

- Palmilha Dentada,
- Porta Jazz com todo o seu material (piano, bateria etc...)
- Flamingo Maneuver e Interferência partilhada com outras entidades que proponham atividades.

## Camarata

No sótão do edifício principal projeta-se uma camarata com cerca de 100m<sup>2</sup>, capaz de albergar 20 pessoas. A Camarata seria um fator muito importante para se poderem realizar residências artísticas no espaço do Abrigo dos Pequeninos, atendendo que as dormidas no local de trabalho tendem a ser mais proveitosas.



*Figura 28 Idealização da planta reajustada a uma camarata*

### Orçamento de construção/reabilitação:

Pavimento de madeira (100 m <sup>2</sup> )	9.300,00 €
Paredes e teto (116 m <sup>2</sup> )	5.640,00 €
Janelas (8 janelas)	24.000,00 €
Total:	38.940,00 €

## Cozinha e Copa

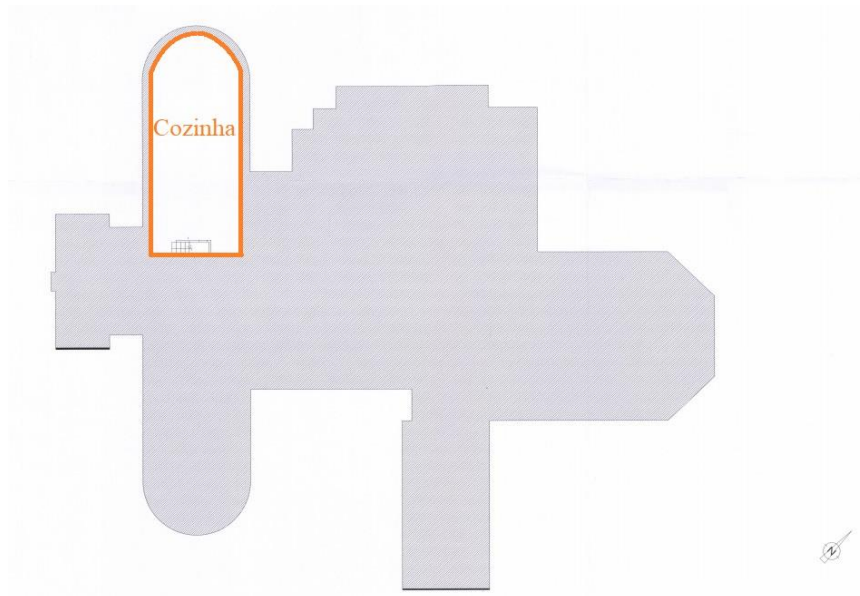


Figura 29 Idealização da planta reajustada da Cave

Na atual Cave prevê-se uma cozinha de 96 m<sup>2</sup> de área com adução de ar ao nível inferior (perfuração das portas de entrada no local) e extração ao nível superior (janelas existentes no local), Refrigeração, bancadas de limpos e de sujos, máquinas de limpeza, zona de águas, Zona de entrada e saída de lixos e outros equipamentos.

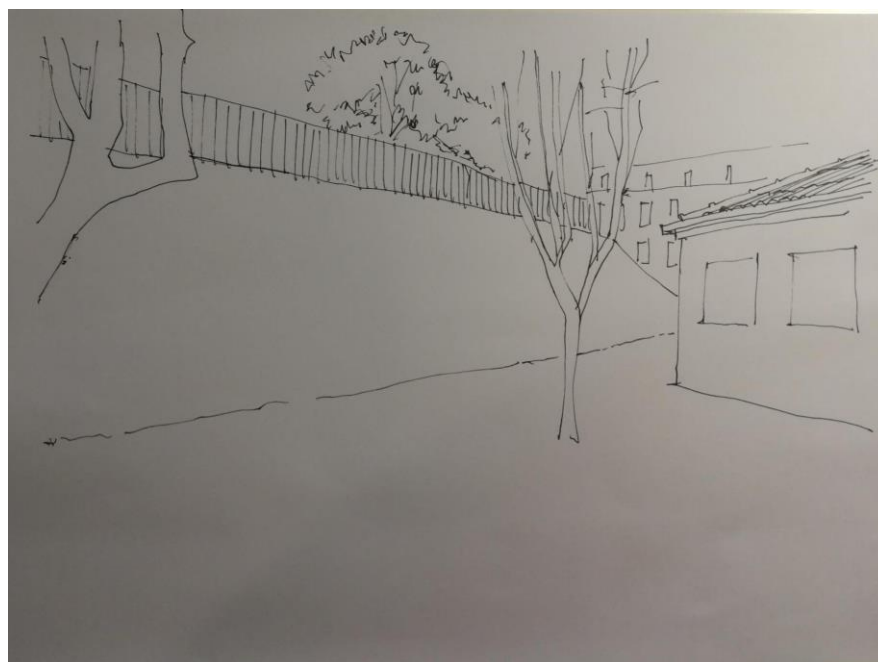
Orçamento:

Tratamento das superfícies (conforme legislação 144,00 m2):	1.440,00 €
Equipamentos	40.000,00 €
<b>Total</b>	<b>41.440,00 €</b>

## Horta Biológica Ecológica e Pedagógica



*Figura 30 Fotografia de investigação de 21 de novembro*



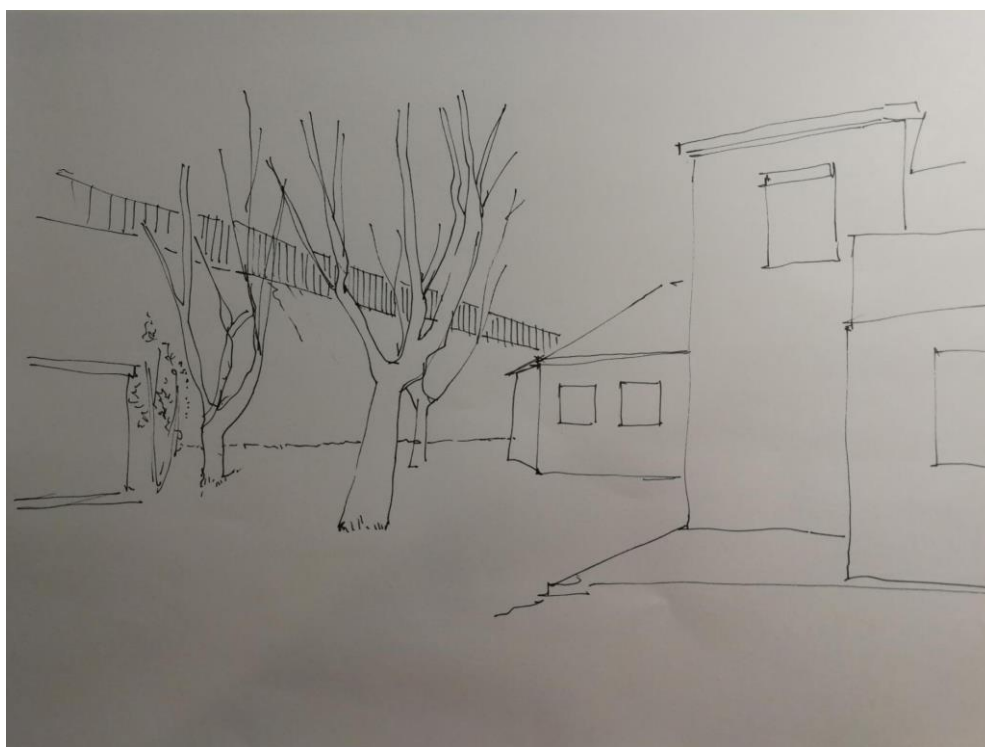
*Figura 31 Ilustração da fotografia de investigação<sup>8</sup>*

---

<sup>8</sup> Todas as ilustrações a partir de fotos do autor foram realizadas pelo Arquiteto Nuno Raimundo.

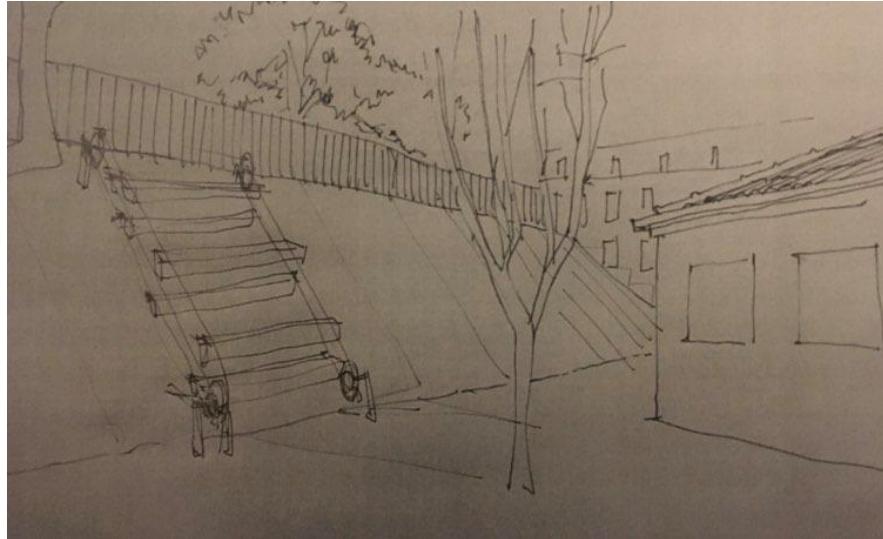


*Figura 32 Fotografia de investigação de 21 de novembro*

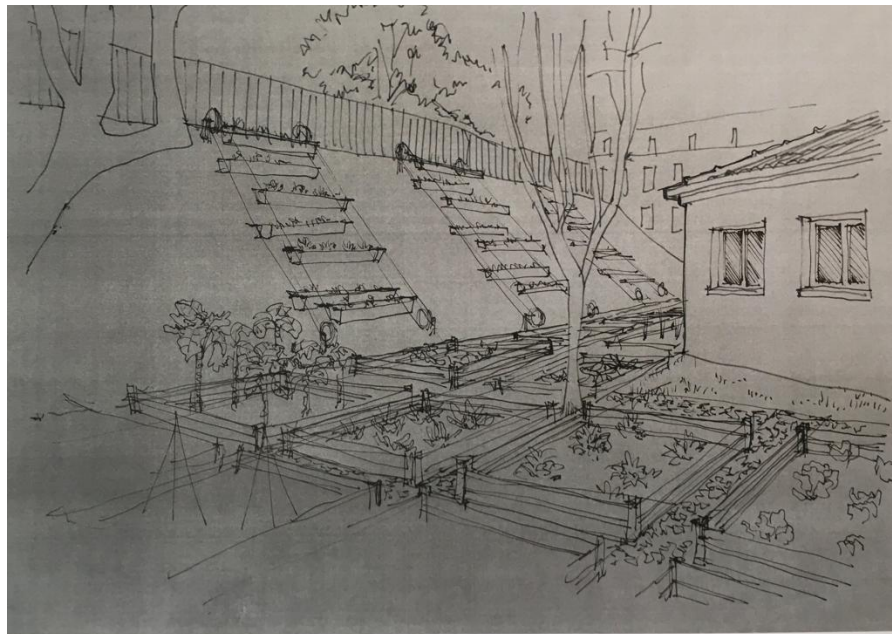


*Figura 33 Ilustração da fotografia de investigação*

Aqui, pretende-se numa área de aproximadamente 450 m<sup>2</sup> de jardim/terra, criar hortas e espaços lúdicos com uma ligação à natureza respeitando as estações e os vários processos de plantação das várias espécies consoante as luas, aplicando técnicas de reaproveitamento e transformação como a compostagem. No muro junto da Escola Básica Eb1 da Alegria seria criada uma estrutura com hortas escadeadas com um sistema de roldanas.



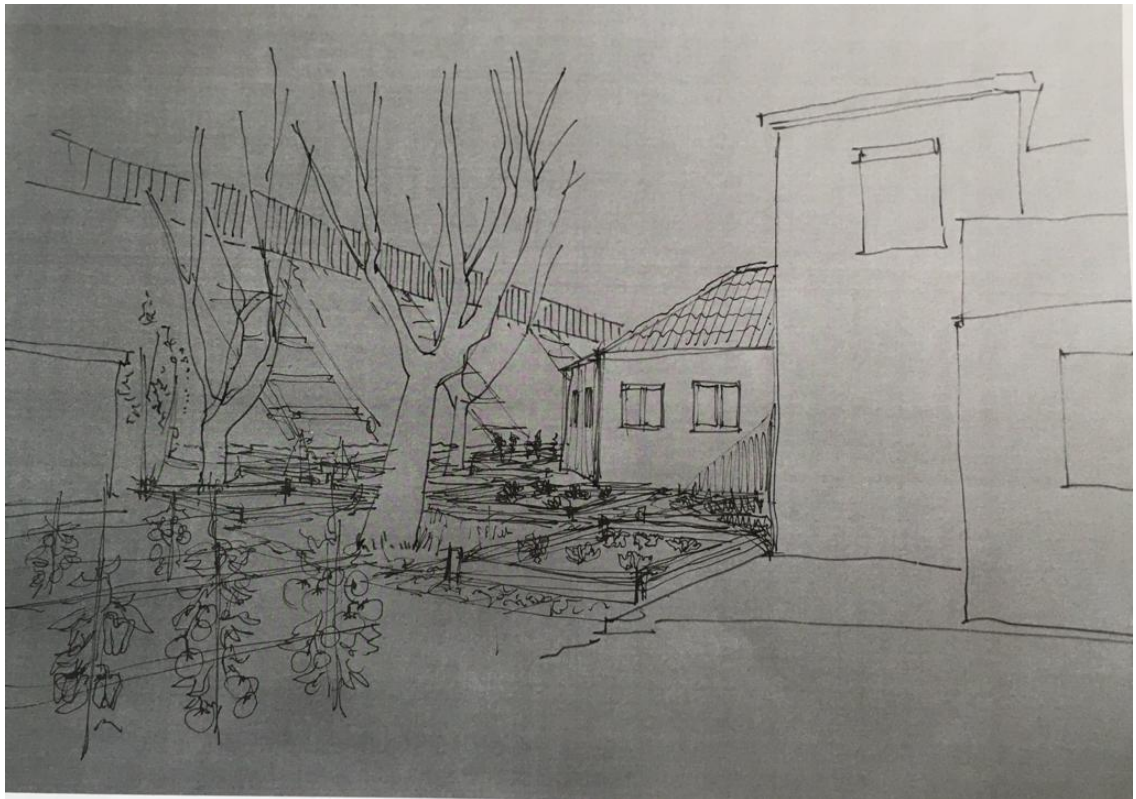
*Figura 34 Ilustração do sistema de roldanas e eixos de suporte aos vasos verticais*



*Figura 35 Visão da horta em 4 meses de crescimento*

Para além de se idealizar uma horta baseada em boas práticas, pretende-se sobretudo que haja uma ligação muito íntima com a escola primária através da ligação dos professores e alunos que poderão

ter uma oportunidade única de ver, compreender e aprender a respeitar os vários ciclos da natureza, mexendo e remexendo a terra, semeando e colhendo. Quer-se dar a oportunidade dos alunos dos 6 aos 10 anos terem a possibilidade de brincar e aprender através de uma cooperação de cedência semanal ou diária articulada entre o Abrigo dos Pequeninos e a Escola Eb1 da Alegria que não tem 1m<sup>2</sup> de terra disponível, uma vez que toda a área descoberta se encontra pavimentada.



*Figura 36 Ilustração de uma simples possibilidade de horta*

A compostagem é também um foco importante na realização das hortas. Foco esse que se quer praticar e fomentar. Trata-se de um processo de várias fases onde inicialmente, através da presença de oxigénio, os microrganismos decompõem materiais orgânicos em composto, que é um fertilizante orgânico muito útil para a agricultura e para as várias plantas. A decomposição que ocorre na compostagem é idêntica à que naturalmente existe no solo. Esta técnica ancestral é atualmente recomendada no âmbito da reciclagem da matéria orgânica de origem agrícola, florestal e urbana.



*Figura 37 Horta em construção, fotografia cedida por Hugo Lima*

A figura 30 representa a ideia de aproveitamento para o espaço. Trata-se de um projeto privado desenvolvido pelo próprio fotógrafo Hugo Lima que desenhou e projetou a sua própria horta.

Replicando a mesma ideia para o Abrigo dos pequeninos teríamos que construir 16 canteiros (50,00 € cada), e instalar um sistema de rega (340,00 €).

Projeta-se também um sistema de roldanas com hortas verticais ao longo de 25m, com um custo estimado em 3.420,00 € (figura 34 e 35).

## Pavilhão Multiusos



*Figura 38 Fotografia de investigação de 21 de novembro*

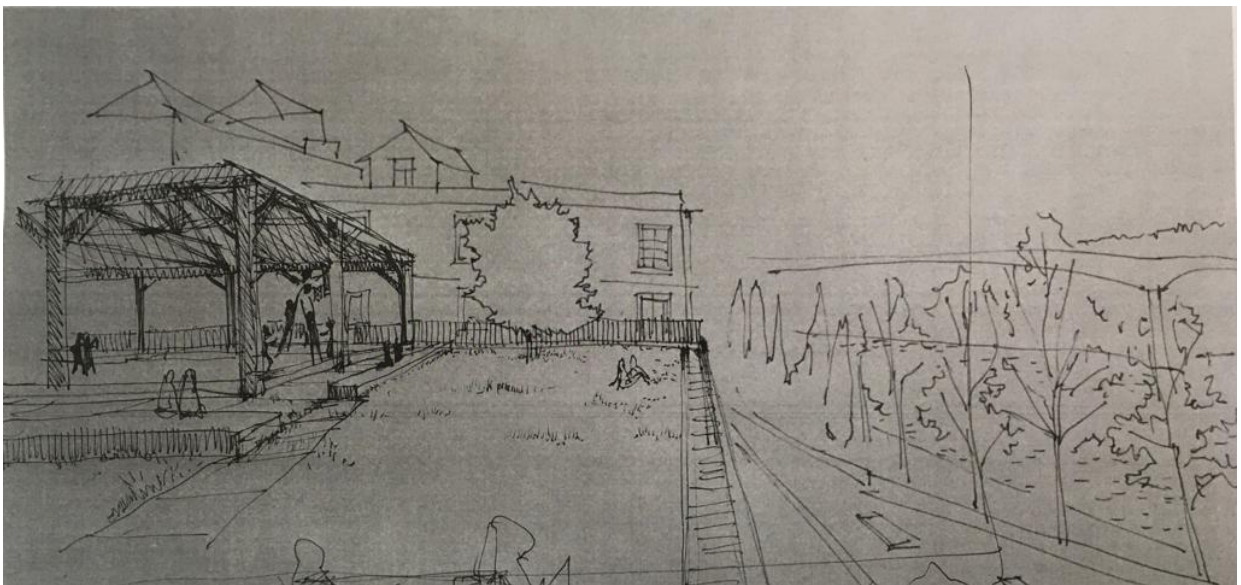


*Figura 39 Ilustração baseada na figura anterior*

No espaço em que se encontra o atual campo de futebol com 242 m<sup>2</sup>, idealiza-se a construção de um pavilhão (de montagem e desmontagem sazonal) com uma área equivalente à existente, coberto a estrutura abobadada em policarbonato (tipo thermoclear) e com panos de fachada envidraçados. A intenção é a de mencionar o carácter ecológico da construção através da recuperação de panos de vidro (janelas e portas de demolições várias de tamanhos e formas diversas), conforme se pode ver na Figura 41.

Esta permeabilidade de vistas entre o interior e o exterior permite uma ligação entre o espaço e o rio, que poderá ser sempre fechado, recorrendo à habitual cortina de boca de cena.

Aqui serão desenvolvidas atividades como a dança, o circo (atividades físicas) e sala de ensaios para uma formação musical numerosa, com as condições acústicas necessárias para o efeito.



*Figura 40 Ilustração de uma simples possibilidade de pavilhão multiusos*

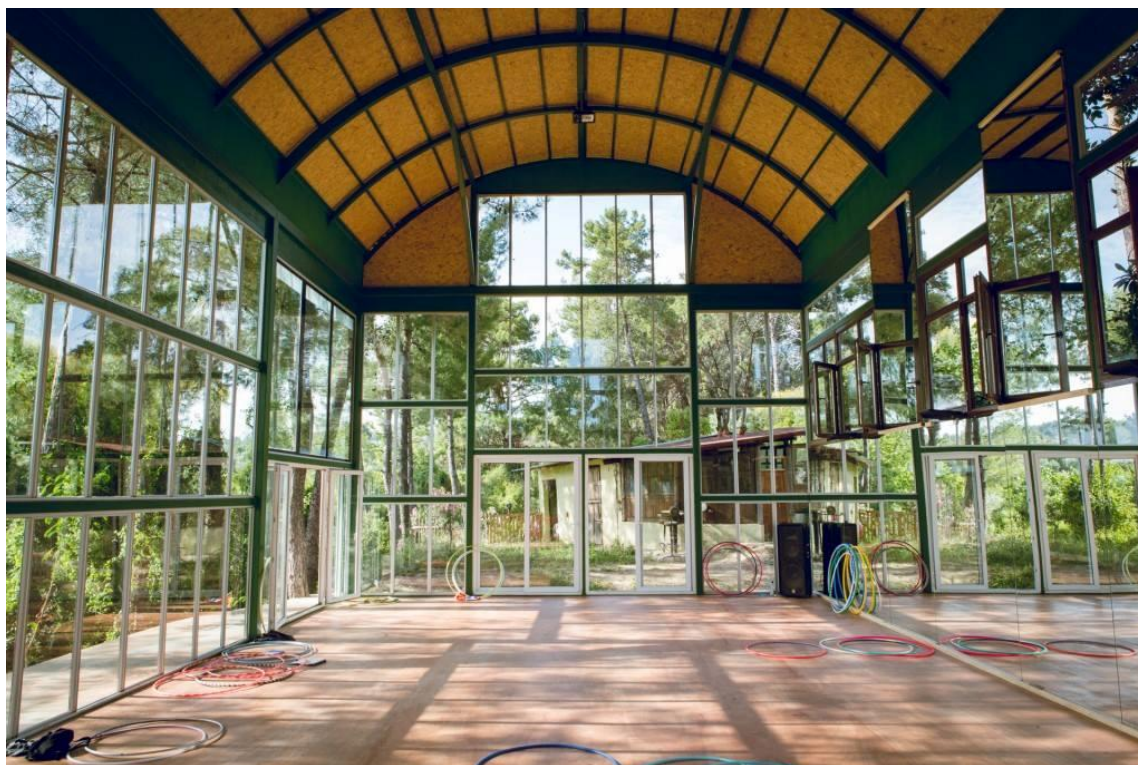


Figura 41 Fotografia do pavilhão de Tadah na Antália, Turquia, retirada de um vídeo da internet<sup>9</sup>



Figura 42 Fotografia do pavilhão de Tadah na Antália, Turquia, retirada da internet<sup>10</sup>

<sup>9</sup> <http://tadah.eu/gallery/>

<sup>10</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=4azN2cdlzWA>

**Orçamento de Construção:**

Cobertura em abobada industrial de perfis de tipo resinoso com emparelhamento de placas de thermoclear curvilíneas.

18 placas (550,00 €)

aproximadamente 10.000,00 €

Aquisição de Janelas e portas, recuperação das mesmas e aplicação através de mão de obra dentro da cenografia; o custo de uma superfície de 648 m<sup>2</sup> das estruturas mencionadas, não é fácil de orçamentar, depende sempre de um trabalho de interdisciplinaridade e pesquisa, que pode ter repercussões interessantes sobre o ponto de vista pedagógico na área da produção do espetáculo.

## Anfiteatro

Este espaço é a forma primordial do espetáculo, desde a antiguidade grega, e por isso um espaço de descoberta, intervenção, criação, elaboração e discussão de ideias.



*Figura 43 Fotografia de investigação de 21 de novembro*

Na zona em que outrora houve um espelho de água desenhado por Rogério de Azevedo, postumamente transformado num mini anfiteatro com 200,96 m<sup>2</sup> de palco circular e 218,65 m<sup>2</sup> de plateia, pretende-se manter a sua versão atual dando lugar a atividades culturais variadas com especial incidência nas artes circenses e cénicas devido à sua arquitetura e morfologia. Idealiza-se também uma estrutura circular com estacas que possa cobrir a área do anfiteatro.

para salvaguardar as várias apresentações das normais chuvas do norte, com possibilidade também de se adaptar um mastro chinês móvel no meio do palco circular.

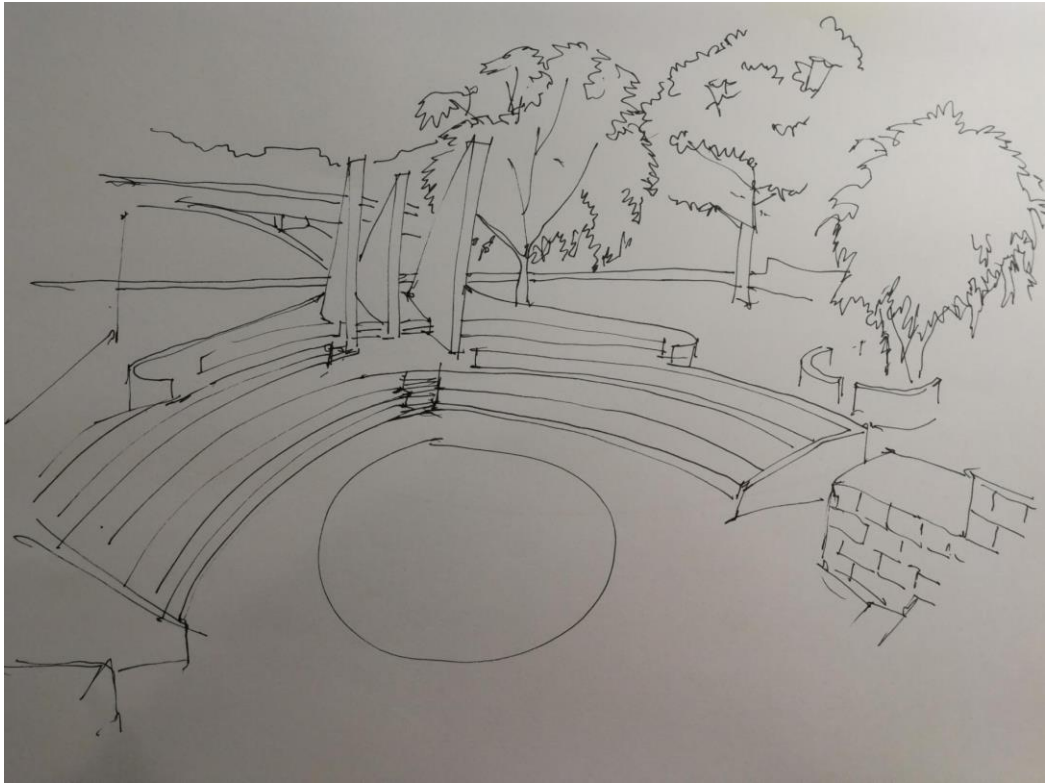


Figura 44 Ilustração do anfiteatro

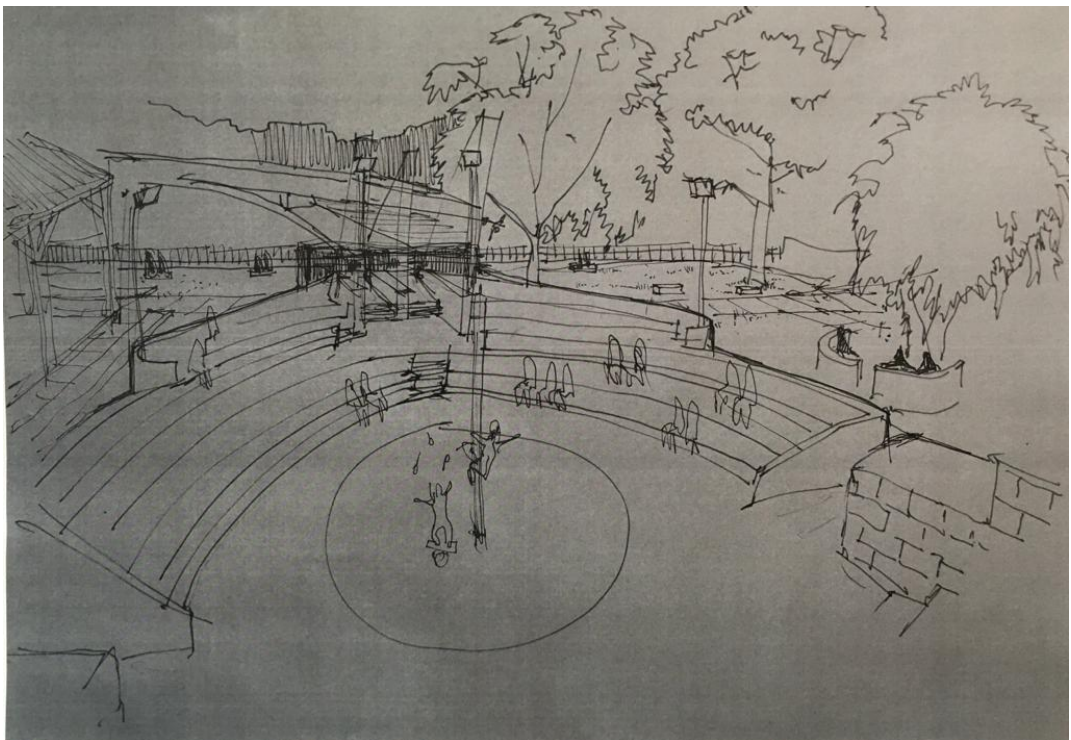


Figura 45 Ilustração de um possível espaço para artes circenses e outros



*Figura 46 Fotografia de investigação de 21 de novembro*

## Espaço lúdico com Bar

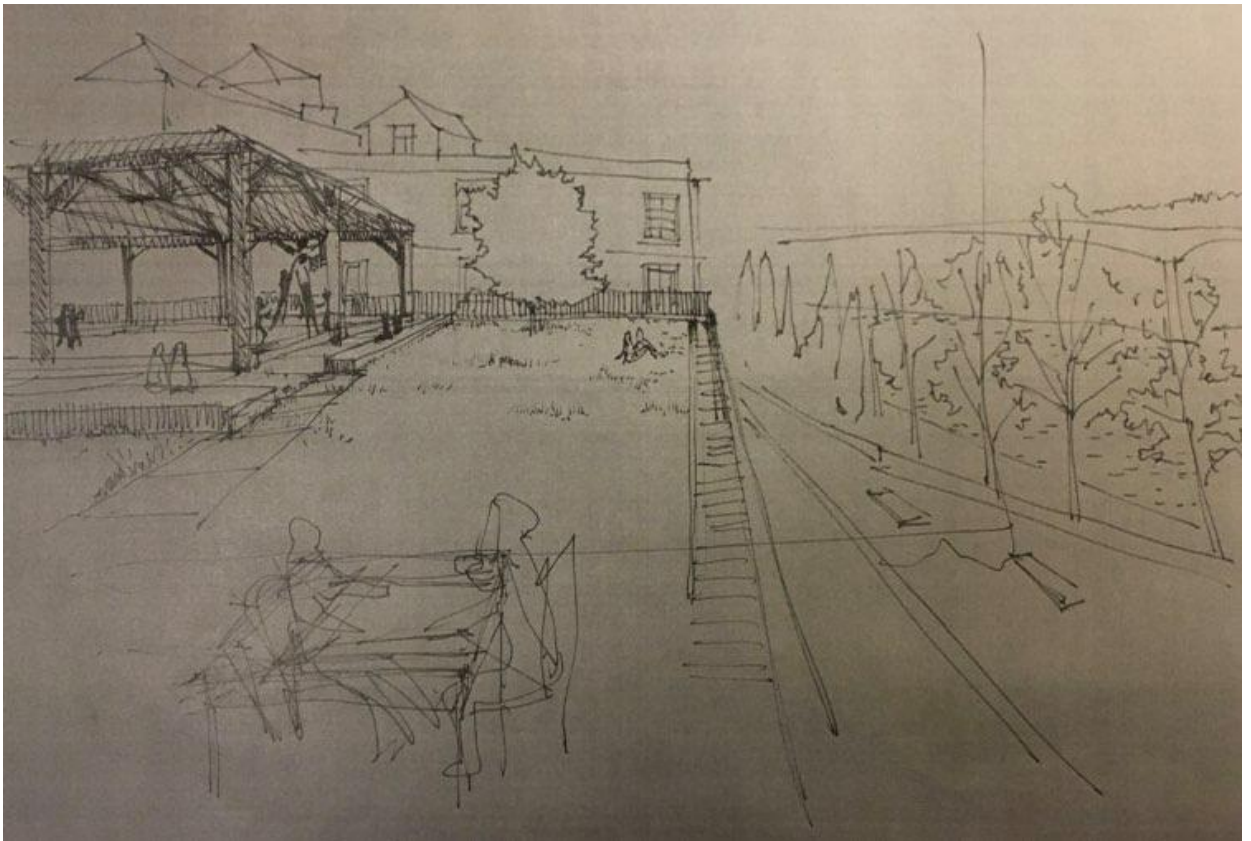


*Figura 47 Fotografia de investigação de 21 de novembro*



*Figura 48 Ilustração da fotografia de investigação*

A esta área com cerca de 600 m<sup>2</sup>, virada para o passeio das Fontainhas e vista para o rio Douro e as pontes do Freixo e D. Infante, pretende-se dar uma nova vida com a criação de um ponto de bar que possa acomodar os visitantes ou participantes de atividades realizadas no Abrigo dos Pequeninos, de forma a experienciarem e aproveitarem a paisagem privilegiada e tão característica da cidade do Porto.



*Figura 49 Ilustração de uma possibilidade de esplanada*

## **Intervenientes no Projeto**

### **Flamingo Maneuver**

A *Flamingo Maneuver* — Associação, é uma organização sem fins lucrativos criada no final de janeiro de 2017, por músicos e profissionais da arte, naturais ou radicados na cidade do Porto. Surgiu da necessidade de preencher a lacuna de não existir um espaço/plataforma onde se pudesse fazer música pelo gosto de fazer música, interagindo com outras áreas artísticas, desenvolvendo e potenciando a experiência dos intérpretes e do público. A sua atividade começou em outubro de 2017, com a organização de uma temporada de 7 concertos com diferentes formações camerísticas, onde se apresentou um repertório estilisticamente variado, que se estendeu do século XVIII até aos nossos dias, focando-se, principalmente, na música do século XX. Nestes concertos, a performance musical foi complementada com outras expressões artísticas como a poesia (cantada, projetada e declamada), o vídeo e a eletrónica.

Devido à sua íntima ligação com outras associações culturais do Porto e à sua abrangência de áreas artísticas, a Associação Flamingo Maneuver, pretende fazer convergir parte desse associativismo no Abrigo dos Pequeninos através da partilha de meios físicos, materiais e humanos, propondo-se através de uma equipa de produtores fazer a gestão e otimização de espaços e recursos.

Atendendo a que muitas Associações culturais de música, teatro, dança e circo, não têm espaço próprio nem condigno para a realização e criação dos seus projetos, a Flamingo Maneuver pretende através da sua equipa composta por produtores, diretores de cena e artistas formar um grupo de coordenação e direção do espaço do Abrigo dos pequeninos juntamente com a Câmara Municipal do Porto e as várias associações parceiras.

## **Porta Jazz**

A “Associação Porta-Jazz” é uma associação sem fins lucrativos, gerida por músicos, com o objetivo de promover o Jazz no Porto. Tem como principal objetivo fomentar e apoiar o desenvolvimento de projetos originais e criativos de forma a contribuir para uma crescente e constante qualidade artística das atividades desta área na cidade. Pretende ser num polo de convergência de músicos e entidades, criando parcerias e pontes de forma a promover intercâmbios com ações de formação e outras, de forma a criar uma programação regular, de qualidade e de referência de Jazz na cidade do Porto, e por isso em Portugal.

Ao longo dos seus 10 anos de existência, a Porta–Jazz realizou mais de 10 centenas de concertos, editou mais de 50 discos com a sua própria assinatura, Carimbo Porta-Jazz, realizou inúmeras residências artísticas e oficinas e produziu mais de uma centena de vídeos disponíveis no seu canal próprio de Youtube (Canal180).

A Sala Porta–Jazz, que é um espaço de residência permanente que recebe e abriga músicos jovens no princípio de carreira e grandes personalidades internacionais, pretende ser uma mais-valia para a arte e a cidade como um ponto de convergência de criação e passagem de legado, e de aprendizagem conjunta.

## **Interferência Associação Cultural**

A Interferência – Associação de Intervenção na Prática Artística é um coletivo artístico do Porto com trabalho direcionado para a criação e formação na área da nova música que pretende explorar os limites da perceção e do gosto musical entre os diferentes públicos, alicerçada na clareza narrativa como arma necessária para uma intervenção social.

Através dos Cursos e Workshops Interferência, tem criado oportunidades acessíveis de formação especializada a jovens e seniores interessados em conhecer mais e melhor o mundo que os rodeia. Paralelamente, programa concertos de jovens artistas através do Ciclo de Concertos Eletrónica Sem Pastilhas e promove a digressão de criações internas, como SUPRAHUMAN (2019), QUEM FALA ASSIM (2020), apresentando-se em espaços como a Porta-Jazz, o Café Concerto Francisco Beja (ESMAE), a Casa das Artes (Porto), o Auditório do Conservatório de Música de Coimbra e Braga, o Teatro Municipal Sá de Miranda (Viana do Castelo), a Fábrica da Criatividade (Castelo Branco), o O'culto da Ajuda ou o Genaration.

## **Palmilha Dentada**

O Teatro da Palmilha Dentada existe desde 2001. É uma companhia que aposta num elenco fixo – mantendo a mesma equipa desde a sua formação – e que leva a cena principalmente textos originais. Tendo estreado até à data 16 espectáculos de sala, soma também no seu curriculum diversos espectáculos de café teatro. O seu maior problema é o de não se levar a sério, transmitindo, muitas vezes ao público a ideia de que se divertem mais os actores no palco que o público na cadeira. Da mesma forma que escrevem os seus textos para não ter de pagar direitos de autor, também as músicas são sempre originais. A cenografia é regra geral escassa e pobre. Infelizmente nem sempre limpinha. A máquina de produção é débil o que muito fragiliza a estrutura, principalmente a nível de promoção e divulgação do seu trabalho. Curiosamente tem tido público, o que lhes tem permitido a existência com relativa impunidade.

## **Coração nas Mãos**

A Coração nas Mãos - Associação Cultural e Artística é uma associação sem fins lucrativos criada em 2021, mas que trabalha como companhia Coração nas Mãos há cinco anos. Surge da paixão de duas irmãs pelas modalidades aéreas, que ao longo do tempo desafiaram outras pessoas a juntar-se e enriquecer o projeto. Manifesta-se da vontade de fazer algo sincero e honesto, usando o circo como base e como veículo de expressão e experimentação. Cruzando-o com as mais diferentes áreas, apoia-se fortemente na imagética, procurando explorar situações quotidianas e imaginárias. O corpo, traçando figuras no ar, impõe-se como objeto estético por si só. Partindo sempre de momentos espontâneos, explora de forma suave a parte mais profunda e íntima do ser. Uma viagem, elevando o espírito, consciencializando a mente. Do baloiçar de um trapézio à simplicidade de um gesto; a liberdade e o âmagô leve. Uma ode à beleza. Poesia, em suspensão.

Como associação procura contribuir para a pesquisa, experimentação e criação artística, bem como a promoção, divulgação, desenvolvimento e fruição das artes do circo. Explora a multi e transdisciplinaridade através da intersecção e confluência das áreas performativas, cénicas, visuais, plásticas, musicais e científicas. Promove a partilha e o intercâmbio cultural e artístico, a formação e o trabalho em comunidade. A Coração nas Mãos procura promover o pensamento crítico e a sensibilização de público.

## **FabLab**

A Fablab Porto tem como objetivo receber pessoas de todas as áreas, criar um ambiente multidisciplinar, permitindo a partilha de conhecimentos e a criação colaborativa. Na sua essência, um FabLab, é um ponto de encontro entre “makers” (criadores) e pessoas que têm interesse e o objetivo de produzir as suas próprias “criações”, sejam estes estudantes, empreendedores ou entusiastas e será esse o nosso objetivo. Para a comunidade, o FabLab Porto é um espaço físico adequado à materialização das suas ideias, com acesso a máquinas e ferramentas, suporte para o seu negócio e uma base para aprender, expandir o conhecimento e desenvolver a capacidade de autonomia, assim como explorar novos materiais, novos processos e poder utilizá-los na construção do que pretende. Para as empresas, o FabLab Porto poderá ser visto como um laboratório de criatividade para a conceção de novos produtos, além de uma oportunidade para conhecer novos talentos, fazer parcerias e contribuir para a comunidade local. Poderá também ser utilizado como um laboratório de prototipagem e fabrico rápido, otimizando processos e proporcionando um controlo maior sobre a qualidade.

Como entidade já tivemos a possibilidade de cooperar com diferentes associações e organizações, conseguindo apoiar e proporcionar o desenvolvimento de projetos de criação artística. Entre eles estão projetos como “SUPRAHUMAN” (2019) e “QUEM FALA ASSIM” (2020), desenvolvidos em parceria com a associação Interferência, cofinanciados pela Direção Geral das Artes (DGArtes). Entre outros projetos de cenografia estão trabalhos como “TRATTORIA PIRANDELLO” (2019), com a encenação de Simão do Vale Africano para a associação cultural SUBCUTÂNEO apresentado no Teatro Carlos Alberto e no Teatro Nacional São João. Colaboramos também com a junta de freguesia do Bonfim e a associação PELE, estrutura artística do Porto, criada em 2007, no desenvolvimento do projeto “ILHA-JARDIM” (2019), espetáculo inserido no projeto “SONS DO JARDIM” com o apoio da Associação O Meu Lugar no Mundo, Rede Inducar, AADID - Associação dos Amigos das Deficiências Intelectuais e Desenvolventais, Moradavaga, Fundação Manuel António da Mota e Teatro do Frio.

## **Plano de Atividades**

Apesar deste projeto ser muito arrojado é possível fazer uma idealização plano de atividades e uma calendarização com base no histórico e plano de atividades próprio de cada um dos parceiros.

O Abrigo acabaria por ter mais tarde ou mais cedo uma atividade diária, com programação semestral diária e eventualmente semanal, consoante as propostas feitas à gestão do espaço.

O Abrigo acaba por ter três espaços físicos, independentes e polivalentes entre si para a realização de performances (Blackbox, Café Concerto e Anfiteatro) e 5 espaços físicos para a preparação das atividades (três salas de ensaio, um estúdio de gravação e um pavilhão).

## Conclusão

Este Abrigo dos Pequeninos serviu-me de abrigo, à eterna criança que há em mim. Fez-me sonhar, investigar, trabalhar, projetar, fazer e acreditar.

Foi um projeto desenvolvido durante uma pandemia que parou o mundo. Teve por isso, muitos percalços e interrupções, mas nunca deixou de ser genuíno e ter a minha entrega incondicional umas vezes mais produtiva outras vezes menos.

A elaboração deste projeto tornou mais claras para mim as necessidades e dificuldades das várias associações (todas elas com espaços temporários), e sobretudo o que ainda há para fazer.

O contacto com os vários parceiros, devido às circunstâncias que vivemos não foi o mais fácil nem o desejável, mas aconteceu. Houve uma ajuda da parte de todos com especial atenção a do Arquiteto João Maia Macedo a quem dedico este trabalho, um amigo que nos deixou em maio deste ano e que muito contribuiu na conceção e idealização deste projeto. Conseguiu ir mais longe e fazer-me sonhar sem limites idealizando um abrigo mais rico e maior. Sem danificar a zona envolvente idealizou construções semienterradas até ao nível do passeio das Fontainhas que permitem abrigar mais entidades culturais.

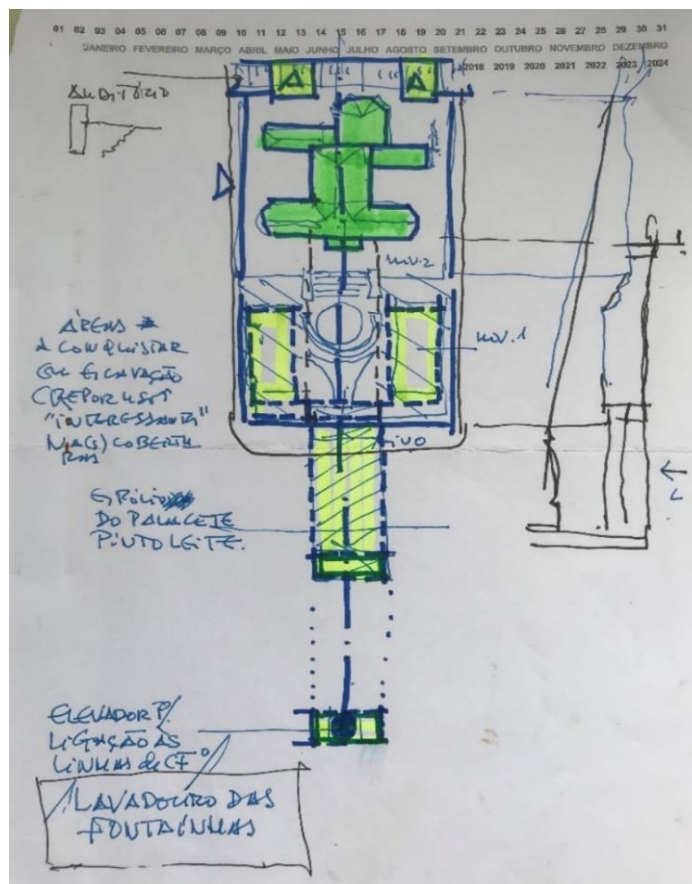


Figura 50 Última Ilustração do arquiteto João Maia Macedo do Abrigo

É de notar também a ausência de um plano sanitário. Atendendo à remodelação e à afluência esperada do espaço, é fácil concluir que não há sanitários suficientes. Desta forma seria a sala de reuniões da planta original, uma parte do estúdio e da sala 1 (da planta idealizada) a serem transformadas em sanitários. No primeiro caso transformado e nos outros readaptados e ampliados.

Não foram também contemplados neste projeto orçamentos relativos a equipamentos de luz e som, maquinaria e material necessário às atividades. Isto porque não houve tempo suficiente para elaborar um levantamento e cruzamento do material que cada um dos intervenientes do projeto possui, de forma a possibilitar sinergias e otimização de recursos.

A partilha deste projeto com os vários intervenientes, amigos e outros, fez-me estar ainda mais convicto da sua necessidade de implementação de forma a proteger e dar mais ferramentas e oportunidades ao tecido artístico.

É necessário que as Artes não fiquem fechadas em si próprias, e que estabeleçam parcerias entre si e com a comunidade envolvente. Trata-se de um pilar que não pode ser descurado. Muito pelo contrário.

Posso concluir que este projeto só acontecerá com a boa vontade política e ajuda na sua concretização. Não nos podemos esquecer que estamos numa altura em que os apoios europeus vão começar a chegar e as parcerias entre Associações e Autarquias são pontos a favor para a atribuição e solidez dos mesmos. Havendo criadores e associações culturais na cidade do Porto com carência de espaços e equipamentos deste gabarito, ou seja, é bastante oportuno circular, olhar, encontrar e recuperar uma série de edifícios devolutos como este.

Recuperar é não permitir a decadência mantendo a memória do Espaço.

## Expectativas

Numa linha de pensamento idêntica à de Carl Jung (Jung, 2002), que retrata e constata, no seu compêndio *Símbolos*, o peso incalculável e não mensurável que o nosso inconsciente tem para a definição do nosso *ser* individual e coletivo, sempre particular e de exceção à regra. Aliada a uma visão sonhadora e até edílica, que consegue extrapolar qualquer barreira ou limitação, porque está no campo dos sonhos, é ambicionar a concretização deste projeto, e que ele consiga voar ainda mais longe.

O Abrigo faz e fará sempre sentido. Contudo tem que haver um escoamento, ou seja, uma renovação das pessoas que abriga. Mas para isso é necessário que haja mais condições para alojar e inserir os novos abrigados na sociedade.

Isto não deixa de ser uma metáfora irónica, uma vez que a classe artística tem vindo ao longo dos anos a sofrer sucessivos desinvestimentos, e que produz e dá continuidade ao trabalho muitas vezes pelo amor à arte que partilham.

Se pensarmos/sonharmos o Abrigo como um espaço que acolhe e trabalha com a comunidade, não podemos ficar indiferentes ao edifício adjacente (antigo lar da Santa Casa da Misericórdia) que também se encontra fatalmente abandonado.



Figura 51 Imagem de Satélite retirada do Google Earth

Um edifício, inserido num terreno com 4.200m<sup>2</sup>, com uma área total de implantação de 941 m<sup>2</sup>, e 2.202m<sup>2</sup> de construção, com um potencial para uma extensão, de uma evolução do Abrigo dos Pequenos.

## Notas Finais

Tenho consciência da fragilidade do projeto e das suas inconsistências orçamentais. Trata-se de um trabalho académico com ambição de concretização, que só será possível com o apoio principal da Câmara do Municipal do Porto.

Os planos e orçamentos em falta no documento são importantes, mas acarretariam custos financeiros elevados para um simples estudante de mestrado. Trata-se de um espaço histórico, que necessita de uma avaliação e reabilitação global, cuidada e minuciosa antes de qualquer plano de reabilitação mais pormenorizado.

A finalização inacabada deste projeto foi um continuar de aprendizagens, aplicação de saberes, questionamentos e mais aprendizagens que tenho vindo a fazer neste meu curto período de existência sem deixar de referir a importância que a ESMAE teve nas minhas escolhas que me trouxeram à finalização deste mestrado. Graças a ela ganhei muitas competências, e explorei o que antes não existia linearmente para mim. Falhei, e fui bem-sucedido sempre com o espírito de aprender, criar, melhorar e ensinar.

Que este trabalho, na pior das hipóteses, seja um incentivo à *Resiliência* daqueles que querem *Mudar o Mundo para Melhor*.

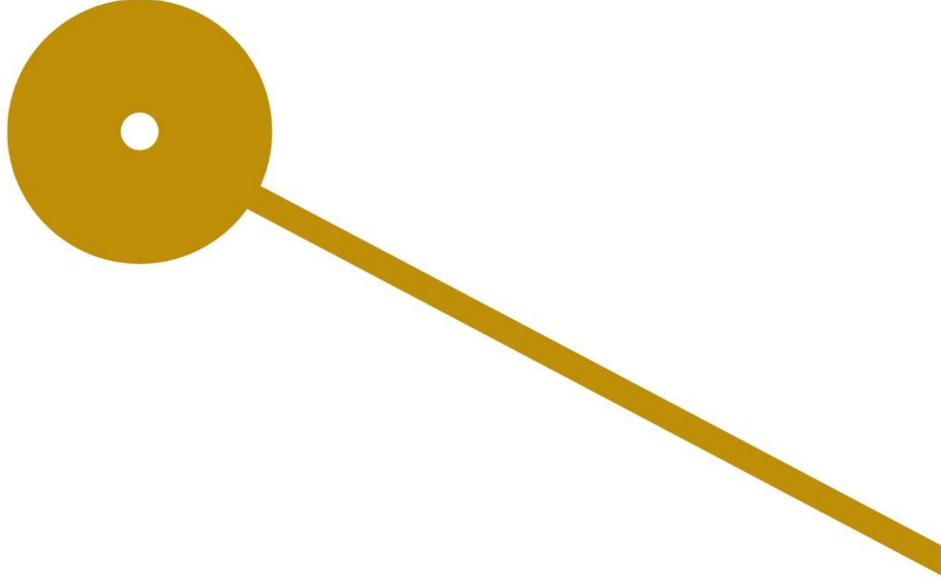
## Bibliografia e Fontes de Informação

- (coordenadora), M. d. (1998). *Pesquisas - As Políticas culturais em Portugal Relatório Nacional*. Porto: Livraria Leitura .
- (06 de janeiro de 2021). Obtido de <https://www.jpn.up.pt/2017/03/20/mocambique-um-espetaculo-que-e-um-pais/>
- Adorno, T. W. (2012). A indústria Cultural: Iluminação como engano em massas. Em T. W. Horheimer, *Dialéctica do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar Editor.
- Agnès Varda, J. (Realizador). (2017). *Visages, villades* [Filme].
- Alves, R. (2002). *A Escola com que sempre sonhei - sem imaginar que pudesse Existir*. Porto: Edições ASA.
- Arlander, A. (Junho de 2016). Artistic Research Does #1. *Investigação em Arte e7como interdisciplinaridade*.
- Barratier, C. (Realizador). (2004). *Os Coristas* [Filme].
- Benjamim, W. (1992). *Sobre a Arte, técnica, linguagem e política*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Brand, J. (1998). *Direcção e Gestão de Projectos*. Lisboa: Lidel -Edições Técnicas, Limitada.
- Cartola, O. (2020). *Borda d'Água* . Lisboa: Editorial Minerva.
- Castro, A. C. (2020). *Grandes Mulheres Maria Montessori*. Lisboa : National Geographic.
- Cerezuela, D. (2004). *Diseño y Evaluacion de Proyectos Culturales*. Barcelona: Editorial Planeta.
- Eagleton, T. (2003). *A Ideia de Cultura, Temas e Debates*. Oxford: Blackwell Publishers Limited.
- Eagleton, T. (2005). *A ideia de Cultura Temas e Debates*. São Paulo: Unesp.
- Fernandes, A. (1999). *Para uma Sociologia da Cultura*. Porto: Campo das letras.
- Freire, P. (1967). *A Educação como prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gambôa, R. (2019). *Territórios da Democracia*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.
- Gennetines, F. d. (s.d.). <https://www.gennetines.org/>.
- <http://www.andancas.net/2018/pt/>. (s.d.).
- Instituto para a Qualidade na formação, i. P. (2006). *O sector das Actividades Artísticas, Culturais e de Espectáculo em Portugal*. Lisboa: IQF.
- Jung, C. (2002). *O Homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- La Cité Fertile*. (Novembro de 2020). Obtido de <https://citefertile.com/>
- Maia, D. J. (5 de Novembro de 2014). *Universidade do Porto*. Obtido de Repositório: [https://sigarra.up.pt/fbaup/pt/pub\\_geral.pub\\_view?pi\\_pub\\_base\\_id=33503](https://sigarra.up.pt/fbaup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=33503)

- Maria de Lourdes Lima Santos, R. T. (2001). *Públicos do Porto 2001*. Porto: Observatório das Actividades Culturais.
- Matadero Madrid*. (Novembro de 2020). Obtido de <https://www.mataderomadrid.org/en>
- Miranda, J. A. (2002). *Teoria da Cultura*. Lisboa: Século XXI.
- Miranda, J. B. (2002). *Teoria da Cultura*. Coimbra: Edições Século XXI.
- Mosca, P. T. (2006). Em *Física para cientistas e engenheiros Volume 1* (p. 128 e 332). Rio de Janeiro: LCT - Livros Técnicos e Científicos.
- Pacheco, J. (2007). *Caminhos para a Inclusão*. Porto Alegre: Artmed.
- Pessoa, F. (s.d.). *Livro do Desassossego*. <https://www.luso-livros.net/>.
- Pinto, J. L. (2005). *Escola Global - Quo Vadis?* Porto: Campo das Letras.
- Polsky, G. (Realizador). (2014). *Red Army* [Filme].
- Read, H. (2001). *A Educação Pela Arte*. Brasil: Livraria Martins Fontes Editora Lda.
- Reis, L. (2010). *O Grande Livro do Espectáculo*. Lisboa: Fonte da Palavra.
- Ribeiro, A. P. (10 de Junho de 2011). Os Produtores. *Público*.
- Ribeiro, A. P. (2000). *Ser feliz é imoral?* Lisboa: Cotovia.
- Ribeiro, A. P. (2004). *Abrigos*. Lisboa: Cotovia.
- Ribeiro, A. P. (2009). *À Procura da Escala*. Lisboa: Cotovia.
- Ribeiro, A. P. (30 de Janeiro de 2019). Os Últimos 45 anos em quatro 'palavras de ordem'. *Jornal de Letras*.
- Rodrigues, D. D. (2002). *A Infância da Arte, a Arte da Infância*. Porto: Edições ASA.
- Saks, O. (2007). *Musicofilia*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Santos, A. d. (2008). *Mediações Arteducacionais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Toffler, A. e. (1995). *Criando uma Nova Civilização*. Lisboa: Livros do Brasil.
- Trilla, J. (2004). *Animação Sociocultural*. Lisboa: Ariel.
- Vial, J. (1979). *A Pedagogia: Para quem? para quê? A família e a escola hoje*. S. Paulo: Moraes Editores.
- Vitorino, D. A. (Março de 2018). *Universidade de Lisboa*. Obtido de Repositório: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/16786>
- Wagner, R. (1849). *A Arte e a Revolução*. Lisboa: Antígona.
- Watzlawick, P. (1991). *A Realidade é Real*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Wesseling, J. (2016). Da Esponja, Pedra e o Entrelaçamento com o Aqui e o Agora. *Uma Metodologia da investigação em Arte*. Amesterdão: Valiz.

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO



**M**

MESTRADO  
ARTES CÉNICAS  
Direção de Cena e Produção

Abrigo dos Pequenos  
Tiago Miranda Pires Baptista